ipea

PROFESSORES DO PRIMEIRO GRAU:

Quem São, Onde Estão e Quanto Ganham

Angela M. Rabelo F. Barreto
Coordenadoria de Politica Social
(C.P.S.)
Outubro/1990

PROFESSORES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU: QUEM SÃO, ONDE ESTÃO E QUANTO GANHAM

Angela Maria Rabelo F. Barreto*
CPS/IPEA
Outubro/1990

Introdução

> " Os mestres constituem o núcleo do sistema educacional de qualquer país. Por um lado, são o grupo mais numeroso de empregados públicos e representam a fatia salarial maior do orçamento nacional da maioria dos países em desenvolvimento. Daí sua importância econômica. Por outro, o desempenho dos mestres em aula determina o que os alunos aprendem e o rendimento de seus estudos, o que, por sua vez, influi na qualidade do acervo de recursos humanos de uma nação". (Notícias del IDE, 1988).

O papel estratégico dos professores na promoção de uma educação de boa qualidade é ampla e internacionalmente reconhecido, ainda que tal reconhecimento nem sempre se traduza em políticas de formação e valorização destes profissionais, de modo a levá-los a desempenhar com eficiência a tarefa que lhes cabe. A relevância do tema tornou-o objeto do "Seminário sobre los costos e la eficacia de los maestros", promovido pelo IDE, em abril de 1987.

No Brasil, a discussão sobre a ineficiência do ensino, especialmente o de primeiro grau, freqüentemente aponta para fatores que dizem respeito ao pessoal docente nele engajado. Questões como formação deficitária, baixos salários e ausência de

---

(*) Agradeço a colaboração do colega Sebastião Camargo e do estagiário Antônio José Moraes Soares.

planos de carreira estão entre estes fatores. Os movimentos reivindicatórios dos professores nos últimos anos, ainda que muitas vezes vistos como excessivamente corporativistas, vêm alertando governo e sociedade não só para estes aspectos profissionais -e, de certa forma, obtendo ganhos para a categoria - como também para questões de ordem mais geral como a democratização de um ensino básico de qualidade.

Apesar de sua importância, a situação sócio-econômica e funcional dos professores de primeiro grau no Brasil não é suficientemente conhecida. Na literatura sobre educação, os trabalhos, embora muito relevantes, geralmente se referem a estudos locais. Entre os temas abordados alguns são recorrentes: a questão do magistério como profissão feminina (Bruschini, 1978; Bruschini & Amado, 1988); a formação do professor (por exemplo, Mello, Maia e Britto, 1983; Fávero, 1987); o impacto de programas de qualificação de professores (André & Candau,1984; Morais e colaboradoras, 1986) e a relação eficiência do professor e desempenho dos alunos (Conte, 1984). Grande parte dos estudos se referem a São Paulo, um estado obviamente diferenciado em termos sócio-econômicos e educativo, o que restringe a generalização de algumas conclusões.

A questão salarial e a carreira do professor são assuntos que extrapolam a literatura especializada, freqüentando as páginas de jornais e revistas de todo o país. A despeito da reconhecida importância, parece não estar disponível estudo de caráter mais abrangente que procure mensurar a remuneração dos professores e suas variações em função da localização espacial e de outras variáveis que compõem o perfil do profissional.

No presente estudo, desenvolve-se um esforço de traçar, com base nos dados estatísticos disponíveis, de âmbito nacional, o perfil do professor de primeiro grau no Brasil, incluindo variáveis como nível de instrução, idade e salários, além de localização geográfica e séries em que leciona.

Utilizando três fontes de dados - a Tabulação Especial da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-PNAD, do IBGE, relativa ao ano de 1982, elaborada por Phillip Fletcher, por soli-

citação do IPEA, os levantamentos anuais realizados pelo SEEC/MEC e a Relação Anual de Informações Sociais-RAIS, do Ministério do Trabalho e Previdência Social - o trabalho está dividido em três seções. Na primeira - Professores: quantos são e onde estão - são apresentados os quantitativos dos professores nas várias regiões e zonas. No segundo e mais denso tópico - Quem são - busca-se delinear o perfil de escolaridade do professor em 1982, a evolução deste perfil entre 1977 e 1987, além de relacionar a variável média de idade a grau de escolaridade e localização espacial dos professores, com base nos dados da PNAD de 1982.

A terceira parte do trabalho - Quanto ganham - está subdividida em dois itens: no primeiro analisam-se os fatores que determinam o salário do professor, utilizando-se dados da PNAD-82, e no último procura-se comparar, com base nos dados da RAIS de 1986 e 1987, as remunerações da categoria às de outros grupos ocupacionais.

A utilização de diferentes fontes de dados se deve à inexistência de séries históricas adequadas ao estudo de todos os aspectos aqui focalizados. Como as fontes apresentam diferenças metodológicas, torna-se necessário caracterizá-las.

As fontes de dados: algumas considerações

As bases de dados empregadas neste estudo diferem quanto à definição de seu objeto de medida: enquanto na PNAD-Questionário de Mão de Obra, as informações referem-se a pessoas, os dados do SEEC dizem respeito ao pessoal docente de determinado estabelecimento. Neste último caso, os dados não podem ser tomados como relativos ao professor enquanto indivíduo, impossibilitando levantamentos que tenham "número de professores" como variável de estudo: um mesmo professor pode estar computado em mais de uma situação.

A PNAD, por sua vez, não é uma pesquisa específica sobre o professor e, por isso, algumas informações relevantes para aná-

lise não podem ser extraídas de seus dados. Um exemplo disto é a variável Localização da Escola (Urbana x Rural). A dimensão urbano-rural na PNAD diz respeito ao local de residência do informante, que não necessariamente coincide com seu local de trabalho. Também é impossível discriminar pela PNAD todos os professores que têm e os que não têm formação específica para o magistério, devido à própria natureza das perguntas sobre escolaridade. Casos de professores que lecionam em mais de um grau ou mais de uma escola também não podem ser extraídos.

As principais variáveis que constam da tabulação especial da PNAD/82 são grau de instrução, idade e salários, séries que o professor leciona (1ª à 4ª ou 5ª à 8ª), além da condição de freqüência à escola, todas elas especificadas por região, localização do domicílio e natureza do empregador (ensino público e particular). Os levantamentos do SEEC se limitam a informar o nível de instrução do professor, segundo localização e dependência administrativa da escola, não especificando série que leciona nem trazendo nenhuma informação sobre remuneração.

A RAIS é um registro administrativo que permite conhecer a estrutura e evolução do emprego organizado, a nível nacional e regional. Os informantes são todos os estabelecimentos e pessoas físicas que, mesmo não tendo organização empresarial, tenham mantido como empregadores alguma relação de emprego, em algum momento do ano anterior. As principais variáveis que compõem o levantamento são: o número de empregos em 31/12, segundo grau de instrução, as admissões e desligamentos a cada mês, a remuneração mensal e o salário contratual dos empregados em 31/12. O número de empregos corresponde ao total de vínculos empregatícios efetivamente ocupados e não ao número de pessoas empregadas, porque um mesmo indivíduo pode estar acumulando, na data de referência, mais de um emprego.

Embora seja a fonte de dados disponível mais abrangente sobre empregos e salários por categoria profissional, permitindo, portanto, comparações entre professores e outros grupos ocupacionais nas variáveis levantadas, a RAIS apresenta algumas limitações. Por ser um registro administrativo e depender do correto

preenchimento de formulários, algumas informações que parecem de veracidade questionável têm que ser abandonadas, engrossando o resíduo das especificações não informadas.

A despeito das limitações das várias fontes de dados e da inexistência de séries históricas coerentemente organizadas, algumas análises podem ser empreendidas com os informações disponíveis, o que permite verificar algumas hipóteses importantes e levantar indícios sobre outras.

1. Professores: quantos são e onde estão

O Brasil possuía em 1982, segundo dados da PNAD, excluindo a zona rural da Região Norte, 899 mil professores de primeiro grau. Destes, 730 mil (81%) residiam na zona urbana e 169 (19%), na zona rural.

No ensino público havia 745 mil professores, dos quais 79% residiam na zona urbana e no ensino particular o total de professores perfazia quase 154 mil, 91% deles residentes na zona urbana.

A maior concentração de professores de primeiro grau encontrava-se na Região Sudeste, com 386 mil professores, sendo 356 (92%) residentes na zona urbana. Seguiam-se a Região Nordeste, com 270 mil (67% na zona urbana) e a Região Sul com 159 mil (74% na zona urbana), e, finalmente, a Região Centro-Oeste, com 55 mil professores, dos quais 83% residiam na zona urbana. Na Região Norte, onde são levantados apenas os dados da zona urbana, o número de professores era de aproximadamente 28 mil.

Dos 899 mil professores, 609,7 (78%) lecionavam nas primeiras quatro séries e destes 23,3% residiam na zona rural. Entre os professores de quinta a oitava série, apenas 5,3% residiam na zona rural.

Pelos dados do SEEC, que dizem respeito a pessoal docente dos estabelecimentos de ensino e não a professores enquanto indivíduos, em 1982 havia 960.805 postos de trabalho no magisté-

rio de primeiro grau, superando em 6% o número levantado pela PNAD. Esta discrepância, que passa a ser de 5% se somarmos ao último número o corpo docente do Norte rural, não levantado pela PNAD, provavelmente se deve ao fato de que um mesmo professor pode lecionar em mais de uma escola e, assim, ser computado mais de uma vez nas estatísticas do SEEC.

Ajustando-se os números da PNAD/82, com base em taxas de crescimento do pessoal docente calculadas sobre os dados do SEEC, para as diferentes regiões, e acrescentando-se os docentes da zona rural da região Norte, não levantados pela PNAD, pode-se estimar que em 1987 já havia no Brasil cerca de um milhão e sessenta e cinco mil professores de primeiro grau, assim distribuídos: 60 mil na região Norte, 328 mil no Nordeste, 419 mil no Sudeste, 186 mil no Sul e 72 mil no Centro-Oeste. Os maiores crescimentos no número de postos docentes, segundo o SEEC, ocorridos no período 82-87, verificaram-se nas regiões Norte (42%) e Centro-Oeste (29%).

Mais da metade dos docentes de primeiro grau concentra-se em cinco estados (Fig.1): São Paulo (20%), Minas Gerais (12%), Rio de Janeiro (9%), Rio Grande do Sul (8%) e Bahia (7%). A maioria deles (Fig.2) leciona em escolas estaduais (56,7%) ou municipais (29,4%). Daqueles que lecionam na zona rural, 71% (179 mil) pertencem às redes municipais. No ensino particular, em sua grande extensão urbano, encontra-se 13% deste segmento profissional . Cerca de 12% dos docentes do ensino de primeiro grau lecionam em escolas de apenas uma sala, quase todas (97,7%) localizadas na zona rural.

2. Quem são

2.1 - Nível de instrução

2.1.1. Os dados de 82

No tratamento dos dados da PNAD-82, relativos às pessoas que se declararam exercendo a ocupação magistério, Fletcher subdividiu a variável " nível de instrução" , definida pelo número de séries completadas, em cinco classes: menos que 5 anos, de 5 a 8 anos, de 9 a 11 anos , e, mais que 11 anos.

Como foi comentado anteriormente, os dados da PNAD não permitem discriminar todos os professores que têm e os que não têm formação especifica para o magistério. Nas classes utilizadas por Fletcher, é também impossível identificar o número total dos que possuem primeiro grau completo, segundo grau completo e curso superior completo. Por exemplo, a classe "de 5 a 8 anos" inclui os que terminaram o primeiro grau e os que não completaram a 6ª ou a 7ª série.

Uma análise dos números de professores de primeiro grau, por nível de instrução, segundo região e local de residência, para o ensino público, particular e ambos (Quadros 1, 2 e 3) mostra que os professores com nível de escolaridade mais elevado concentravam-se na zona urbana, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, onde mais da metade dos professores cursaram acima de onze séries, ou seja, possuem, no mínimo, curso secundário completo.

No outro extremo, com as maiores taxas de professores com mais baixos níveis de escolaridade encontravam-se as zonas rurais das regiões Nordeste e Centro-Oeste. Entretanto, também as regiões Sul e Sudeste apresentavam em suas zonas rurais índices elevados de professores nessas condições.

Tomados apenas os professores que possuem até oito séries de escolaridade, ou seja, primeiro grau completo ou incompleto (Quadro 4) , verificam-se altíssimos percentuais destes na zona rural de todas as regiões. No Nordeste, este percentual era

da casa de 80% e no Centro-Oeste, 70%. Dos professores das regiões Sul e Sudeste, residentes na zona rural, quase metade apresentava esse baixo nível de escolaridade. No Brasil como um todo, dos professores residentes na zona rural, 67% (114 mil) possuiam oito séries ou menos de escolaridade.

A situação se torna mais dramática se tomarmos as taxas de professores que cursaram menos de cinco séries. Dos residentes na zona rural do Brasil como um todo, este percentual era superior a 36%, ou seja, mais de 60 mil professores. No Nordeste rural, esta percentagem chega a 51% (mais de 45 mil) e no Centro-Oeste atinge quase 35% (3 mil professores). Dos professores residentes no Sudeste rural, cerca de 23% (aproximadamente 7 mil) apresentavam grau de escolaridade inferior a cinco séries completas. No Sul rural a taxa de professores com este nível era de aproximadamente 15% (6 mil).

Também entre os professores residentes na zona urbana de algumas regiões, a taxa daqueles que possuiam baixo nível de escolaridade era bastante significativa. Na região Norte, onde são levantados, pela PNAD, apenas dados relativos à zona urbana, mais de 16% dos professores cursaram 8 séries ou menos. No Nordeste urbano esta taxa era de aproximadamente 14% e no Centro-Oeste de 11%. No Brasil com um todo, os professores com este nível de escolaridade, residentes na zona urbana, chegavam a quase 51 mil (7%) do total do professorado de primeiro grau.

Os professores com escolaridade de até oito anos, como se poderia esperar, concentram-se no ensino das quatro primeiras séries, representando 23% dos 609,7 mil professores nelas lotados. Entre aqueles que lecionavam da 5ª à 8ª série, 82% (142,7 mil) possuiam mais de anos séries de escolaridade (Quadro 5).

Os dados do SEEC/MEC (Quadros 6 e 7) que, como explicado anteriormente, dizem respeito ao pessoal docente dos estabelecimentos de ensino e não a professores enquanto indivíduos, mostram coerência com os dados da PNAD no que se refere a nível de instrução. As diferenças entre as taxas de professores por nível seguem regularidades, sobre as quais algumas inferências podem ser feitas.

Para que fossem passíveis de comparação, os dados das duas fontes foram agrupados da seguinte maneira:

PNAD		SEEC
(menos de 5 anos) + (5 a 8)	=	1º grau (completo + incompleto)
de 9 a 11 anos	=	2º grau (completo + incompleto)
mais de 11 anos	=	3º grau (completo + incompleto)

Confrontando-se os dados verifica-se que, na PNAD os professores com mais baixos níveis de escolaridade representam contingente relativo maior, especialmente no caso da zona rural (Quadro 8). É possível que a razão desta discrepância esteja na maior probabilidade de que professores com mais alto nível de escolaridade lecionem em mais de uma escola, e, sendo registrados pelo SEEC em cada uma delas, acabem por representar maior peso percentual. A discrepância mais acentuada para a zona rural pode ser decorrente de que, sendo a dimensão urbana x rural na PNAD relativa ao local de residência do professor e não à localização da escola, como nos dados do SEEC, e sendo mais provável que professores menos habilitados residam na zona rural, o peso relativo destes se torne maior. Professores mais habilitados que lecionam no meio rural, provavelmente residem nas cidades e são, portanto, computados pela PNAD na zona urbana.

As médias dos anos de escolaridade, calculadas para os dados da PNAD e do SEEC/MEC (Quadro 9), mostram que professores da zona urbana possuiam 3 a 5 anos de escolaridade a mais que os da zona rural. As médias da zona rural de todas as regiões eram bastante inferiores ao mínimo necessário das onze séries correspondentes ao curso de magistério (ou curso normal). Pelos dados da PNAD, a média nacional era inferior a estas onze séries; pelos do SEEC, ela atingia 11,46, o que, de qualquer forma, é uma média bastante baixa. Norte, Nordeste e Centro-Oeste rurais apresentavam médias inferiores aos oito anos correspondentes ao 1º grau.

Calculando-se separadamente a escolaridade média dos professores que lecionavam as quatro primeiras séries, segundo a PNAD (Quadro 10), verificam-se valores ainda menores que os citados, para todas as regiões, já que docentes com menos instrução

concentram-se nestas séries. Os residentes no Sul rural passam a compor o grupo dos que possuem média inferior a oito séries. Para professores que .lecionavam da 5ª à 8 série e que representavam 20% do total, a média nacional de escolaridade era de 12,42 anos. Apenas os residentes na zona rural do Centro-Oeste - pequeno contingente de 316 professores - não superavam onze anos de instrução. Cabe observar, entretanto, que a média esperada para as últimas séries, considerando-se o que a legislação prevê, seria bastante superior às médias encontradas.

A PNAD levanta também se o entrevistado freqüentava escola no momento da pesquisa. Em 1982, do total de professores de 1º grau, 18% freqüentavam escola. As maiores percentagens destes concentravam-se entre os que já possuiam onze anos de instrução. Dos que tinham menos de cinco anos de escolaridade, apenas 14,3% continuavam freqüentando escola e dos que possuiam entre 5 e 8 séries, este percentual era de 14,8%, para o Brasil como um todo (Quadro 11).

2.1.2. Evolução do perfil de escolaridade - 1977 a 1987

A. Dados gerais

Tomando-se por base os levantamentos anuais do SEEC/MEC, aqui tabulados de maneira a se tornarem comparáveis, é possível verificar a evolução do perfil do nível de instrução do corpo docente do ensino de primeiro grau, no âmbito nacional e regional. Para a presente análise foram selecionados os anos de 1987 (por ser o último cujos dados estão disponíveis), 1982 (por serem os dados passíveis de comparação aos da da PNAD) e 1977, o que permite cobrir um período de dez anos (Quadros 12 a 17).

O pessoal docente do ensino de primeiro grau do Brasil em 1977 perfazia um total de 897,1 mil, tendo aumentado para aproximadamente 1.117,4 mil em 1987. Nos dez anos, o corpo docente cresceu aproximadamente 25% no total (22% na zona rural).

As regiões que tiveram maiores crescimentos relativos foram a Norte (84%) e Centro-Oeste (58%), seguidas pelo Nordeste (27%). No Sudeste houve um aumento de 14% e no Sul, um decréscimo de cerca de 2%. Em números absolutos, a maior expansão do corpo docente se deu no Nordeste (67 mil) e no Sudeste (57 mil). As regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram , cada uma, um aumento de 28 mil postos docentes (Quadros 18 a 23).

Tomando-se os dados para os diferentes níveis de instrução (Figuras 03 a 15), verifica-se que:

(1) Tem havido, de modo geral, um crescimento do pessoal docente com terceiro grau completo e daquele com curso de magistério de segundo grau.

(2) O corpo docente que possui primeiro grau, completo ou incompleto, e de segundo grau cuja opção não é o magistério, vem decrescendo ou tendo um crescimento de menor monta.

(3) Há diferenças regionais e entre zonas urbana e rural com respeito ao crescimento do corpo docente de diferentes níveis de formação.

(3.1) Na zona urbana de todas as regiões houve um decréscimo de professores com instrução no nível de primeiro grau, completo e incompleto.

A zona rural de algumas regiões ainda apresentou expansão deste segmento docente no período 77-87. Na região Norte houve um aumento de cerca de 2 mil postos ocupados por docentes com primeiro grau incompleto e de 3,2 mil com este grau completo. No Nordeste e Centro-Oeste, cresceu apenas o corpo docente com primeiro grau completo (11,6 e 1,0 novos postos, respectivamente), havendo, por outro lado, uma diminuição dos docentes com este grau incompleto da ordem de 12,5 mil no Nordeste e 1,4 mil no Centro-Oeste.

O decréscimo nas outras regiões faz contabilizar para o Brasil uma diminuição de aproximadamente 37 mil (21 na zona urbana e 16 na rural) postos docentes ocupados por professores com primeiro grau de escolaridade. Se em 1977 eles perfaziam 160 mil (18%), em 1987 eles são 123 mil (11% do total).

(3.2) Também os professores com magistério incompleto vêm tendo seu número diminuído na zona urbana das várias regiões. No período 77-87, esta diminuição foi de 37%. Na zona rural, ainda se verificou um crescimento de 24% de professores com este nível de instrução, que se deveu às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Entretanto, o corpo docente nesta condição de escolaridade é muito pequeno - em 1977 representava 2,8% do total (cerca de 25 mil) e em 1987, 2% (22,5 mil).

(3,3) Outro segmento que apresentou diminuição é o de segundo grau completo com outra formação que não o magistério. Perfazia, em 1977, 180 mil (20% do total), passando em 1987 para 80 mil (7,2%). Também neste caso, houve crescimento positivo na zona rural das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, embora o aumento não chegue a atingir 1,8 mil postos docentes.

(3.4) O maior crescimento, absoluto (202 mil) e relativo (79%), deu-se no segmento do corpo docente com magistério completo. Em 1977 este representava 28% dos professores, perfazendo um total de 255,4 mil; em 1987 passa para 458 mil, ou seja, 41% do total. O crescimento relativo foi maior na zona rural, superando 320% no Norte e 250% Nordeste e Centro-Oeste.

O corpo docente com este nível de instrução cresceu de 40 mil (19% do total) para 97 mil (38,4%), na zona rural, o que resulta em 143,5% de aumento. Na zona urbana, houve um crescimento de 67%, elevando-se o total de 215,4 (31%) para 360,5 mil (42%); Norte e Centro-Oeste tiveram os maiores acréscimos relativos (160 e 106%, respectivamente).

(3.5) Também o pessoal docente com terceiro grau completo vem aumentando nas zonas urbana e rural. No período 77-87, os docentes com este nível de escolaridade aumentaram em 57%, ou seja, de 276 mil (30,8% do total) para 433,3 mil (38,8%).

Na zona urbana, o percentual deste segmento docente passou de 37,6% do total (259,6 mil) para 47,7% (412,3 mil). Os maiores crescimentos relativos ocorreram nas regiões Centro-Oeste (174%) e Norte (144%), onde passaram a representar, em 1987, respectivamente, 39,7 e 23,5% do total de docentes do ensino de primeiro grau. As maiores taxas de professores com nível superior de

escolaridade são encontradas, em 1987, como em 1977, nas regiões Sudeste (53%) e Sul (47,4%).

Nas zonas rurais do Nordeste, Norte e Centro-Oeste, embora tenha havido aumento de docentes com este grau de escolaridade, as taxas não ultrapassam, em 1987, as faixas de 1,5%, 2% e 4,5%, respectivamente. Em números absolutos, o crescimento do pessoal docente com terceiro grau completo na zona rural de todo o país foi da ordem de 4,5 mil , ou seja, de 16,4 mil para 20,9.

Tomando-se todos os postos docentes do primeiro grau, em 1987, verifica-se que 41% deles são ocupados por professores que possuem curso completo de magistério e 37% por aqueles que têm curso superior com habilitação em licenciatura (Fig.16). Entretanto,o perfil de escolaridade dos professores difere segundo a dependência administrativa da escola onde lecionam.(Quadro 24). No conjunto dos sistemas estaduais (Fig.17), onde estão 54% dos postos docentes, a quase totalidade (97%) possui pelo menos segundo grau completo e aproximadamente a metade é portadora de diploma de licenciatura. Por outro lado, as redes municipais (Fig.18), que abrigam 29% das funções de magistério do ensino básico e que são responsáveis pelo atendimento de 73% dos alunos da zona rural, têm cerca de 40% destas funções ocupadas por professores que possuem apenas primeiro grau de instrução. Os que têm curso de licenciatura somam 20% e os portadores de habilitação de magistério não atingem 38%. No ensino particular (com 12% do total de docentes) e federal (com 5%), o perfil de escolaridade dos professores se aproxima àquele existente no conjunto das escolas estaduais (Fig. 19 e 20).

B. Professores leigos

Agrupando-se todo o pessoal docente que possui escolaridade inferior a segundo grau completo (inclusive magistério incompleto) verifica-se que (Quadro 25) o percentual de professores com este perfil de escolaridade apresentou redução em todas as regiões e zonas entre 1977 e 1987. No total (urbano e rural), as maiores reduções se deram na região Centro-Oeste, onde o percen-

tual decresceu de 30,2% para 16,7% (diminuição de 13,5%) e Sul (de 21,6 para 8,6%). A região Norte, que já possuía, em 1977, o maior percentual de professores com escolaridade inferior a segundo grau (41,9%), apresenta ainda a maior participação deste segmento (31,7%), em seu corpo docente; a redução no período foi superior apenas à da região Sudeste, onde a participação deste segmento já era bem menor (6,5% em 1977 e 2,8% em 1987).

A zona rural concentra ainda, a despeito das reduções percentuais no período 77-87, um contingente elevado de professores que possuem apenas primeiro grau de escolaridade - quase metade do total. Em 1977, o percentual deste segmento do corpo docente, na zona rural, era da ordem de 64,9%; em 1987, embora em termos absolutos tenha havido um acréscimo de docentes com este nível nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a participação no total diminuiu para 48,4%.

Na zona urbana a presença de docentes com este nível de instrução é quase residual: 2,7% do total de professores do ensino de primeiro grau. Quase metade deles (42%) encontra-se no Nordeste, embora seja a região Norte a que apresenta a maior taxa de docentes leigos (9,2%) em suas escolas urbanas.

É nas redes municipais que se concentram os docentes com mais baixo nível de formação. Enquanto no sistema estadual a taxa de docentes em exercício que possuíam apenas primeiro grau representava, em 1987, 2,8% do total do sistema, na rede municipal ela atingia 37,4%. No ensino particular, 2,8% do corpo docente pertence a este segmento e, na rede federal ele perfaz 9,5% (Quadro 26).

Como os quantitativos das várias redes apresentam dimensões muito diferentes em números absolutos, tinha-se em 1987 a seguinte distribuição de professores com escolaridade de primeiro grau: 123 mil na rede municipal (84,5%), 18 mil na estadual (12,3%), 4,1 mil na particular (2,8%) e 0,6 mil na federal, ou seja, 0,4% do total (Figura 21).

A concentração de docentes com este perfil de instrução na rede municipal é um fenômeno comum a todas as regiões, embora apresente maior proporção na região Nordeste, onde 93% dos docen-

tes leigos estão nas escolas municipais (Quadro 26, percentagens à direita). Seguem-se o Sul, com 83% , Sudeste, com 72%, Centro-Oeste e Norte, com quase 70%. Das escolas municipais de todo o país, cerca de 75% possuem apenas uma sala. Os docentes dessas escolas, em todo o país, perfazem 139,2 mil (ou 12,5% do total de docentes do ensino de 1º grau) e destes 87,5 mil (63,5%) não possuem 2º grau completo de escolaridade.

Estimativas feitas, multiplicando-se a taxa de alunos por professor, em cada região e zona, pelo número de professores leigos, mostram que cerca de 3,5 milhões de alunos da escola básica são atendidos por professores que não possuem segundo grau de escolaridade (Quadro 27). Destes, 2 milhões encontram-se na região Nordeste - 61,7% deles em escolas de apenas uma sala. Na região Norte, mais de 500 mil estudantes de primeiro grau são alunos de professores leigos. Do total de 3,5 milhões de alunos, 84%, ou seja, 2,9 milhões estudam em escolas municipais.

O professor leigo é cada vez mais, portanto, fenômeno caracteristicamente rural. Localiza-se em escolas de apenas uma sala, é contratado pelos municípios e, em muitos casos, no local onde atua não há recurso humano com maior grau de escolaridade disponível. E mesmo nas escolas rurais de apenas uma sala a concentração de leigos vem diminuindo, o que, em princípio, pode representar uma melhoria de qualidade do ensino.

C.Escolaridade média

As alterações na composição do pessoal docente segundo o grau de instrução, no período 77-87, refletem-se nas diferenças na média de anos de estudos (Figura 21). O crescimento mais acentuado da escolaridade dos professores se deu na zona rural, de todas as regiões, onde as médias eram significativamente mais baixas que as da zona urbana. As regiões que apresentaram maiores aumentos foram Centro-Oeste e Nordeste.

Os dados de 1987 mostram que as escolaridades médias dos docentes variam entre os estados de uma mesma região. No Norte, onde esta média era de mais de 10 anos em todos os estados, o

pior escore era o do Pará. Na mesma faixa (entre 9 e 9,9 anos) encontravam-se Maranhão e Piauí. No Ceará, Bahia, Rio Grande do Norte e Alagoas a média estava na faixa de 10 anos, comparando-se ao estado de Goiás. Minas Gerais era o estado do Sudeste cujos docentes de primeiro grau apresentavam menor média de escolaridade (11,9), na mesma faixa do Mato Grosso. O Espírito Santo assemelha-se aos estados da região Sul e na mesma faixa encontra-se Pernambuco (entre 12 e 12,9 anos). As unidades da federação onde os docentes possuem escolaridade média mais elevada - acima de 13 anos - são, em ordem decrescente, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

Com base nas proporções de alunos de 1ª a 4ª séries e de 5ª a 8ª, calculou-se para cada região e zona, a média de escolaridade mínima esperada, considerando-se que, grosso modo, a proporção de professores de 1ª a 4ª e de 5ª a 8ª deve corresponder à proporção de alunos desses dois grupos (Quadro 28). Para o magistério das primeiras quatro séries, cuja exigência (Lei 5692/71) é a habilitação a nível de segundo grau, tomou-se como escolaridade mínima 11 anos de estudo; para o ensino da 5ª a 8ª, cuja exigência é a licenciatura, considerou-se 15 anos de escolaridade, já que os dados do SEEC não permitem discriminar o pessoal docente segundo a duração de seu curso superior. A escolaridade real foi calculada considerando-se, para o primeiro grau: incompleto - 4 anos, completo - 8; segundo grau: incompleto - 10 anos, completo - 11; superior: incompleto - 13 e completo - 15 anos.

Como as proporções dos dois grupos de alunos (1ª a 4ª e 5ª a 8ª) não variaram muito nos períodos analisados, a escolaridade mínima exigida do professorado também se alterou pouco (Quadro 29). Entretanto, como visto anteriormente, a escolaridade real mostrou aumento no período 77-87, diminuindo-se, portanto, as diferenças entre a escolaridade esperada e a escolaridade real. Em 1977, verifica-se um déficit de 0,61 anos de escolaridade para a média de todo o corpo docente de primeiro grau que, em 1987 diminui para 0,24. A zona urbana passou de uma diferença positiva de 0,12 para 0,33 anos e a zona rural diminuiu seu défi-

cit de 3,27 para 2,64 .

As alterações no período 77-87, entretanto, não mudaram a posição relativa das várias regiões neste escore (déficit de escolaridade). Professores do Norte, Nordeste e Centro-Oeste continuam apresentando déficits, que, em 1987, variam de 1,64 a 0,56 anos de estudo, para o total urbano e rural, e de 3,93 a 3,10 anos, para a zona rural. No ensino urbano, apenas Norte e Nordeste ainda apresentam déficit.

Concluindo, embora os ganhos na escolaridade média real tenham sido maiores na zona rural e nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, é aí que se verificam ainda os maiores déficits com relação à média de escolaridade desejável para os professores do ensino de primeiro grau.

2.2.- Idade

Segundo os dados da PNAD, a idade média dos professores de primeiro grau era, em 1982, 31,5 anos. Em torno desta média, verificavam-se variações em função de região e domicílio (urbano ou rural), bem como de grau de instrução (Quadro 30). De modo geral, os professores residentes na zona rural apresentavam média de idade mais baixa que os da zona urbana.

Tomando-se apenas os professores que possuiam nível de instrução equivalente a primeiro grau, completo ou incompleto, ou seja, até oito séries (Quadro 31), pode-se verificar a relação entre idade, região e domicílio. A idade média dos professores com este nível de instrução era mais elevada na zona urbana (33,3), variando de 38 anos no Sul a 31 no Norte. Na zona rural, a idade dos professores com escolaridade inferior a oito séries variava de 29 anos no Nordeste e Sul a 23 no Centro-Oeste.

Analisando-se estas relações, podem-se estabelecer hipóteses sobre a evolução do recrutamento de professores de primeiro grau nas diferentes regiões e zona de domicílio. As altas médias de idade verificadas na zona urbana parecem indicar que os

professores com menor grau de instrução eram aqueles que já estavam há mais tempo na atividade de magistério, portanto, recrutados, quando, provavelmente, a disponibilidade de professores qualificados era menor. Este parece ser particularmente o caso da região Sul, onde a idade média dos professores com nível de instrução de primeiro grau, completo ou não, residentes na zona urbana, era de 38 anos. No Sudeste e Centro-Oeste urbanos, essa média era de cerca 35 anos.

O fato de serem mais baixas as médias de idade dos professores com escolaridade de primeiro grau residentes na zona rural sugere que o recrutamento de professores não-preparados tem ocorrido ainda recentemente nas escolas rurais.

Se se tomar, por hipótese, a idade média de 45 anos como época provável de aposentadoria da maioria dos professores de primeiro grau _ partindo-se do pressuposto de que a idade média de ingresso na carreira é em torno de 20 anos e acrescentando-se a esses, os 25 anos de serviço _ , pode-se concluir que, para os professores com nível de instrução de até oito séries, residentes na zona rural, a expectativa de vida ativa profissional seria mais longa (cerca de 16 anos) que para os da zona urbana (por volta de 12), para o Brasil como um todo. No Centro-Oeste rural esta expectativa chegaria a mais de 20 anos.

Esse fator _ expectativa de vida ativa no magistério _ reveste-se de maior importância na medida em que se verifica que as idades médias mais baixas (portanto, expectativa de vida útil profissional mais elevada), no caso de professores com até oito séries de escolaridade, ocorrem exatamente onde há um maior contingente de professores com este nível de instrução, ou seja, nas zonas rurais, especialmente na região Centro-Oeste.

Em termos de impacto sobre os alunos, considerando-se, grosso modo, uma média de 20 alunos por professor, por ano, ter-se-ia, para o Brasil como um todo, em 1982, mais de 3 milhões de alunos de primeiro grau atendidos por professores que possuiam não mais de oito séries de escolaridade. Destes, 2 milhões seriam residentes na região Nordeste.

Mesmo subtraindo-se dos 165 mil professores com escolaridade igual ou inferior à oitava série, aqueles que continuavam freqüentando a escola em 1982 _ cerca de 24 mil _ (Quadro 31) e que, em tese, poderiam adquirir um nível de escolaridade compatível com a profissão, ainda restariam mais de 140 mil professores, significando um atendimento anual próximo de 2,8 milhões de alunos. Mantidos esses professores no sistema, com a mesma situação de escolaridade, seriam mais 15 anos, em média, de atividade profissional na condição de professores leigos, com a responsabilidade de atender anualmente quase três milhões de alunos.

Embora já se tenha verificado neste trabalho que o número de docentes com baixo grau de escolaridade vem diminuindo - em 1987, segundo dados do SEEC, eram 120 mil os postos por eles ocupados -, ainda assim permanece o importante desafio de superar o problema da falta de qualificação daqueles que já se encontram no sistema, além, evidentemente, de evitar o recrutamento de novos professores com este perfil. Hipóteses como as aqui levantadas, relacionando idade e escolaridade do professor, poderiam ser submetidas à análise se se dispusesse de dados mais recentes, comparáveis aos de 1982.

3. Quanto ganham

A baixa remuneração dos professores, de modo geral, e dos de ensino de primeiro grau, em particular, tem sido freqüentemente apontada como uma das causas da má qualidade do ensino no Brasil. A despeito da importância da questão, estudos que permitam dimensionar o problema dos salários dos professores não têm sido desenvolvidos. Com base na tabulação especial da PNAD de 1982, buscar-se-á, neste trabalho, verificar o comportamento dos salários dos professores de primeiro grau em função do nível de escolaridade, local de residência, natureza do empregador (ensino público ou particular) e séries que lecionam. Utilizando-se os dados da RAIS de 1986 e 1987, comparar-se-ão os salários dos pro-

fessores aos de outros grupos ocupacionais do setor serviços, com semelhantes graus de escolaridade. Devido às constantes alterações nos salários e mesmo mudanças da moeda nacional nestes últimos anos, os dados são aqui transformados em dólares, à taxa de câmbio oficial do último dia do mês de referência

4.1. O que determina o salário?

Os dados da PNAD-82 (Quadros 32, 33 e 34) mostram relações bastante consistentes entre salários, nível de instrução, regiões e local de residência. De modo geral, quanto mais baixo o nível de instrução, mais baixo o salário. Professores residentes na zona rural percebiam menores remunerações que seus colegas da zona urbana, mesmo quando possuindo igual nível de escolaridade. Nas regiões Sudeste e Sul, os salários médios eram os mais elevados; seguia-se, neste aspecto, a região Centro-Oeste. No Nordeste concentravam-se os salários mais baixos.

O salário médio nacional do magistério de primeiro grau em 1982 era de US$ 182,58, mas, em torno dessa média, verificava-se grande variação (Quadro 35). Professores residentes na zona urbana percebiam 1,14 salários médios. Este índice, que resulta da divisão do salário do subgrupo pelo salário médio nacional acima referido, era de 1,36 na região Sudeste, 1,17 no Sul e 1,14 no Centro-Oeste, enquanto no Nordeste era de apenas Ø,68. Na região Norte, a média era praticamente igual à média nacional (índice de Ø,99). Para os residentes na zona rural, a ordem por região é quase a mesma, invertendo-se apenas a posição entre Sul (índice de Ø,76) e Sudeste (Ø,61). Seguem-se Centro-Oeste (Ø,43) e Nordeste (Ø,19).

Quanto ao nível de instrução, verifica-se que as diferenças salariais entre os que possuiam até cinco séries e os que estavam na faixa de cinco a oito séries não eram muito grandes, significando um aumento de Ø,17 no índice (Ø,2Ø e Ø,37, respectivamente), para o Brasil como um todo. Já entre estes últimos (cinco a oito séries de escolaridade) e os que possuiam nove a onze séries, o índice cresce Ø,49 (Ø,37 e e Ø,86, respectivamen-

te) e entre estes e os que cursaram mais de 11 séries (índice de 1,47) há um crescimento de Ø,61. Estas relações replicam-se em praticamente todas as regiões.

Não havia muita diferença entre as remunerações do ensino público e do particular (médias nacionais de US$181,71 e US$186,63, respectivamente). Representam exceções a região Nordeste, para os residentes na zona urbana, onde a remuneração média era de US$13Ø,97 para o ensino público e US$99,84 para o particular, e, o Sudeste, para os residentes na zona rural, com as médias de US$113,49 para o ensino público e US$68,28 para o particular. Os salários médios do ensino particular eram superiores ao do ensino público na região Sul para os residentes na zona rural e no Centro-Oeste, zona urbana. Isto se deve principalmente ao fato de que nesses dois casos, o número de professores com níveis de instrução e salários mais baixos era muito menor no ensino particular.

Os salários também variavam em função das séries que o professor leciona (Quadro 36). Os professores das quatro primeiras séries percebiam salários consistentemente mais baixos (US$149,Ø7, em média) que os das quatro últimas (média de US$297,67), mesmo se possuiam nível de instrução equivalente. Diferenças segundo o nível de instrução, local de residência e região (Quadro 37) também replicam, nos dois grupos, os padrões gerais já analisados.

A especificação das séries lecionadas, possibilita verificar com maior clareza as disparidades salariais dos professores do ensino básico. Os quase 4Ø mil professores das quatro primeiras séries, residentes na zona rural do Nordeste, com grau de instrução inferior a cinco anos, percebiam, em 1982, uma média de US$2Ø,17, ou seja, 11% do salário médio nacional dos professores de primeiro grau. Na região Sul, os 6 mil professores em idêntica condição percebiam US$73,Ø9. Professores da 5ª a 8ª séries com mais de 11 anos de instrução percebiam US$437,11 no Centro-Oeste (2,39 salários médios nacionais da categoria ocupacional) e US$268,66 no Nordeste (1,47).

Os dados da tabulação especial da PNAD mostram, portanto, profundas diferenciações salariais em função da localização espacial do professorado, de seu nível de escolaridade e séries em que leciona. Faz-se, porém, necessário responder a outra indagação: os professores de primeiro grau percebem menores remunerações que outros grupos ocupacionais de semelhantes características? Para tentar respondê-la, serão aqui utilizados os dados da Relação Anual de Informações Sociais - RAIS, dos anos de 1986 e 1987.

3.2. Comparação com os salários de outras categorias

Antes de iniciar a análise, é importante lembrar, conforme comentado na introdução deste trabalho, que a RAIS é um registro administrativo e por depender do correto preenchimento de formulários pelos empregadores, algumas informações que parecem de veracidade questionável têm que ser abandonadas, engrossando o resíduo das especificações não informadas.

Em 1987, é registrado na RAIS um total de 733.088 empregos na categoria ocupacional de professor de primeiro grau. Isto corresponde a 65,6% do número de postos docentes informados pelo SEEC/MEC para aquele mesmo ano. Esta discrepância entre as fontes pode ser devida a diferentes razões. Em primeiro lugar, o informante do SEEC é o estabelecimento de ensino (escola); se o mesmo professor leciona em mais de uma escola, ele é registrado em cada uma delas. As informações da RAIS, por outro lado, são fornecidas pelo empregador e, se o professor que leciona em mais de uma escola tem apenas um vínculo (por exemplo, com o estado), ele é relacionado apenas uma vez. Esta razão, entretanto, certamente não explicaria toda a diferença. O mais provável é que a cobertura da RAIS não seja total, ou porque as informações são incompletas ou pouco confiáveis e têm que ser desprezadas ou porque não são fornecidas com a pontualidade necessária para a tabulação. Outra limitação existente nos dados da RAIS é que eles não discriminam empregos e remunerações segundo zona (urbana e rural).

A despeito dessas limitações, os dados da RAIS sobre remuneração dos professores de 1º grau se baseiam em um número muito expressivo - 733 mil empregos, em 1987, e 652,4 mil, em 1986. Para verificar se os dados da RAIS apresentam um grau aceitável de consistência quando comparados às informações de outras fontes, foram aqui construídos dois parâmetros: (1) a escolaridade média dos professores, segundo dados da RAIS e do SEEC, de 1987; (2) o índice que mensura a variação dos salários médios regionais do magistério em torno da média nacional, calculado para a RAIS de 1987 e a PNAD de 1982.

Os dados do SEEC mostram médias de anos de estudo ligeiramente mais elevadas que as calculadas com base na RAIS (Quadro 28), para todas as regiões, exceto Norte, com uma diferença que varia de 0,46 anos, no caso do Sul e 1,06 para o Nordeste. O padrão geral, entretanto, é bastante semelhante nas duas fontes, podendo-se atribuir as diferenças encontradas às especificidades metodológicas dos levantamentos, conforme já comentado. Quanto à remuneração, verifica-se que as variações regionais em torno da média nacional, segundo a RAIS, guardam bastante consistência com os dados da PNAD/82. Embora ocorram diferenças no valor absoluto dos índices calculados para as duas fontes no caso de algumas regiões, tanto na RAIS quanto na PNAD, Norte e Nordeste encontram-se abaixo e Sul e Sudeste acima da média. A posição do Centro-Oeste difere segundo a fonte: abaixo da média (0,83) pelos dados da RAIS e um pouco acima (1,03) pelos dados da PNAD.

Em termos gerais, portanto, os dados da RAIS apresentam certa consistência aos de outras fontes, embora em sua utilização devam ser consideradas as ressalvas anteriormente comentadas. No presente trabalho, entretanto, mais que as remunerações mensais, per se, dos professores, interessa compará-las às de outros grupos ocupacionais, utilizando-se para isto algumas ponderações.

O salário médio dos professores, em 1987, conforme dados da RAIS, era da ordem de US$192,89, sendo mais elevado para os homens (US$216,60) que para as mulheres (US$190,34). Na região Nordeste, os professores percebiam US$137,63, em média; no Centro-Oeste US$157,76 e no Norte US$171,05. As médias mais elevadas

ocorriam no Sudeste (US$223,07) e no Sul (US$206,25). As mesmas variações regionais são verificadas para os dados de 1986, qando o salário médio dos professores era de US$195,56.

As remunerações dos professores são de fato mais baixas que de outras categorias? Para responder a esta questão dois outros grupos ocupacionais do setor serviços foram escolhidos para comparação, com base em dois critérios: grau de escolaridade e taxa de empregos ocupados por mulheres. A ocupação "secretário" é que melhor preenche estes requisitos, mas também a de "auxiliar de contabilidade/caixa", embora apresente uma escolaridade média um pouco mais baixa que a dos professores, representa um mercado de trabalho importante para as mulheres e pode, portanto, competir com a escolha da profissão de magistério.

Mesmo possuindo escolaridade mais elevada, os professores de primeiro grau, segundo dados da RAIS de 1986 e de 1987, percebem remunerações sistematicamente mais baixas que as da ocupação de auxiliar de contabilidade/caixa, em todas regiões. Em média, os trabalhadores deste segmento ocupacional recebem 1,20 vezes o salário médio do professor (dados de 1987).

A diferenciação salarial é ainda mais acentuada entre as ocupações "professor de primeiro grau" e "secretário". Com grau de escolaridade ligeiramente mais baixo que o dos professores (exceto no Nordeste), os secretários percebem salários significativamente mais elevados, em todas as regiões, com exceção da região Sul. O salário médio nacional dos secretários era 1,51 vezes maior que o dos professores em 1986, e 1,37 em 1987. Com base nestes dados, portanto, conclui-se que os professores são comparativamente mais mal remunerados que categorias com semelhante, ou até mais baixo, grau de instrução.

Um indice que permita ponderar o salário pela escolaridade média pode, em principio, fornecer uma base de comparação mais exata entre as remunerações relativas dos três grupos ocupacionais. O indice construido neste trabalho é o resultado da divisão da remuneração média mensal de cada subgrupo pela respectiva média de escolaridade (Quadro 39).

Com base neste indice, é possivel verificar que, de modo geral, a remuneração por ano de estudo do secretário e do auxiliar de contabilidade/caixa é cerca de 40% superior à do professor. A execeção é representada pelo grupo "secretário" na região Sul, cuja remuneração por ano de escolaridade é praticamente a mesma do professor de primeiro grau. A diferenciação salarial segundo o sexo fica evidente em todos os grupos analisados, corroborando uma discriminação de gênero a favor dos homens.

As diferenças regionais ficam também evidenciadas. O grupo ocupacional cuja remuneração relativa apresenta menor variação segundo região é o de auxiliar de contabilidade/caixa; neste grupo, entretanto, a diferença salarial devida a sexo é mais pronunciada. No caso do professor, enquanto no Nordeste e Centro-Oeste cada ano de estudo significaria cerca de US$15, no Sudeste chegaria a US$18. A remuneração ponderada por escolaridade, nesta última região, atingiria US$27 para o grupo "secretário" e US$24 para o auxiliar de contabilidade/caixa.

Um aspecto que pode ser aventado é que, de modo geral, os professores possuem carga horária semanal, em média, mais reduzida que outros segmentos. De fato, segundo os dados da PNAD de 82, a carga de trabalho média dos professores era de 28 horas semanais (Quadro 40). Pesquisas realizadas no estado de São Paulo mostram que a carga horária de trabalho da maioria dos professores supera em muito este valor: na amostra de Mello (1982) 44% das professoras trabalhavam 48 horas semanais, além de pelo menos cinco horas dedicadas a tarefas extra-classe; das 50 professoras entrevistadas por Bruschini (1978), 60% lecionavam mais do que 35 horas por semana, que eram acresciadas de cinco a quinze horas de trabalho de planejamento, correção de provas, entre outras atividades.

Embora estas últimas pesquisas tenham representatividade limitada, fica evidente que, além da carga horária contratada, os professores dedicam outras horas de trabalho para o cumprimento de suas tarefas docentes, o que dificultaria uma análise, com os dados existentes, da remuneração ponderada por carga horária de trabalho dos diferentes grupos ocupacionais.

A ponderação do salário por hora seria uma medida justa para comparar professores - que freqüentemente consomem tempo adicional à sua jornada de trabalho na preparação de planos, avaliações, elaboração de material instrucional, etc - , com profissionais que, via de regra, não carregam obrigações para além do expediente?

Comparações entre remuneração de professores de primeiro grau e grupos ocupacionais como os aqui utilizados - auxiliar de contabilidade/caixa e secretário - estão sujeitas a questionamentos. A natureza do trabalho do professor, a responsabilidade social, o esforço exigido, a necessidade de atualização permanente, as tarefas extra-classe, além das reconhecidamente precárias condições de trabalho em algumas escolas, são fatores que devem ser considerados.

Estas indagações continuam abertas, entretanto, à análise mais detida. Além disso, não se pode negligenciar considerações já levantadas sobre os dados aqui utilizados. Pela relevância do tema e até pela controvérsia que dele decorre seria frutífero o esforço de proceder a estudos mais exaustivos, utilizando, por exemplo, dados de PNAD mais recente.

4. Conclusões

Visou-se, neste trabalho, um maior conhecimento dos aspectos sócio-econômicos e funcionais da profissão de magistério de primeiro grau, que se acredita sejam relevantes quando se almejam alcançar padrões mais elevados de qualidade na educação básica. Foram analisados os dados de âmbito nacional disponíveis, relativos a escolaridade, idade e remuneração dos professores das várias regiões, da zona urbana e rural.

Como se poderia prever, os dados mostram grandes variações no perfil desses profissionais em função de sua localização espacial. Enquanto na zona urbana das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, a escolaridade média dos professores já supera o espe-

rado de acordo com a legislação, verifica-se déficit nos anos de estudo necessários ao exercício profissional na zona rural de todas as regiões, e,de maneira mais pronunciada, no Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Observam-se, ainda, no indicador "escolaridade média", diferenciações entre os estados de uma mesma região, destacando-se Pernambuco, Amapá e Mato Grosso do Sul por apresentarem maiores escores que os demais estados de suas regiões, e Minas Gerais, responsável pela menor média do Sudeste.

Embora tenha havido uma melhoria no nível de escolaridade médio dos professores de primeiro grau nos últimos anos, a taxa de professores leigos (aqui considerados os que não possuem segundo grau de instrução completo), ainda é elevada, principalmente na zona rural e em especial nas regiões Nordeste e Centro-Oeste. Grande maioria deles exerce suas funções em escolas municipais de apenas uma sala e muitos sequer cursaram o primeiro grau completo.

É bem verdade que vem aumentando o número de professores com curso de magistério e daqueles com licenciatura, mas as desigualdades sócio-espaciais permanecem inalteradas - no Brasil, 40% dos professores possuem curso de magistério e 38% têm curso superior; destes últimos, 80% encontram-se nas regiões Sudeste e Sul. Além disso, a qualidade dos cursos de magistério e mesmo das licenciaturas, muitos deles oferecidos no período noturno, compromete não apenas a competência técnica do professorado, mas também seu compromisso sócio-político.

Um outro aspecto analisado neste estudo refere-se à idade dos docentes, segundo grau de instrução e localização espacial. Os dados da PNAD-82 mostram que os professores com escolaridade igual ou inferior a oito anos residentes na zona urbana eram mais velhos que os da zona rural, sugerindo que, enquanto os professores leigos da zona urbana já estavam há mais tempo na atividade docente, na zona rural o recrutamento de indivíduos com baixo grau de escolaridade para o magistério de primeiro grau era fenômeno muito mais recente.

Também se observam grandes diferenciações regionais nos salários dos professores. Mesmo quando ponderadas por grau de es-

colaridade, as remunerações mensais dos docentes das regiões Sul e Sudeste são superiores às das demais regiões. Além disso, os professores residentes na zona rural percebiam, em 1982, menores salários que seus colegas da zona urbana com igual nivel de instrução.

Comparando-se as remunerações mensais dos professores às de dois outros grupos ocupacionais do setor serviços - auxiliar de contabilidade/caixa e secretário - que apresentam grau de escolaridade e taxa de empregos ocupados por mulheres semelhantes aos do professor de primeiro grau, verifica-se que este profissional percebe salários significativamente inferiores aos dos outros dois grupos, apesar de, via de regra, possuir nivel de escolaridade mais elevado que o daqueles.

Ainda que se tenha verificado certa consistência nos dados analisados, fica evidente a necessidade de estudos que tenham como base levantamentos mais recentes; informações levantadas em 1982, especialmente as relativas a salários devem hoje, após tantos movimentos reivindicatórios, apresentar perfil bastante diferente. Por ser a PNAD a base de dados que abrange maior número de variáveis de interesse e que preenche melhor os requisitos de representatividade, além de ser fonte de outras informações cujas relações com o magistério pode ser relevante investigar, acredita-se ser frutifero o esforço de proceder a uma tabulação especial daquela pesquisa relativa a 1987 ou 1988. Desta forma, também se poderiam estabelecer comparações aos dados de 1982.

Além de estudos como o aqui apresentado sobre os aspectos mais formais do perfil dos professores - escolaridade, idade e salário - das diferentes regiões e zonas, são também importantes investigações que permitam uma análise mais apurada das questões relativas aos recursos humanos para o ensino, marcadas pela heterogeneidade sócio-econômica que caracteriza o pais.

É necessário aprofundar a compreensão desta heterogeneidade e analisar mais detidamente tanto os fatores pedagógicos - como a competência docente - quanto os sócio-politicos, como as

remunerações e recompensas dos educadores, engajamento da categoria docente em programas de melhoria do ensino, motivações e padrões de encaminhamento de reivindicações e de lutas sindicais e politicas, bem como padrões de formulação e de gestão das politicas de ensino em geral e de recursos humanos, em particular. Em tais análises poder-se-ia empregar uma abordagem de estudo de caso, escolhendo-se alguns estados segundo interesse da pesquisa, buscando-se para isso o apoio do CONSED - Conselho de Secretários de Educação.

A urgência de se superarem os baixos padrões de qualidade da educação, para o que é imprescindivel o engajamento de professores competentes e motivados, evidencia a necessidade de se compreender e dar solução aos problemas de formação e gestão dos recursos humanos responsáveis pela tarefa de ensinar.

5. Bibliografia

ANDRE,M.E.D.A. 7 CANDAU,V.M. Projeto Logus II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (50):22-28, ago.1984.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenadoria de Informações para o Planejamento. Sinopse estatística do ensino regular de 1º grau 1987. Brasília, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Estatística de Educação e Cultura. Sinopse estatística do ensino de primeiro grau 1976/1977. Brasília, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Serviço de Estatística de Educação e Cultura. Sinopse estatística da educação básica 1981/1982/1893. Brasília, 1984.

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria geral. Anuário RAIS - 1986. Brasília, 1988.,

BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria geral. Anuário RAIS - 1987. Brasília, 1990.

BRUSCHINI,C & AMADO,T. Estudos sobre a mulher e educação: algumas questões sobre o magistério. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (64):4-13, fev.1988.

BRUSCHINI, M.C.A. Mulher e Trabalho: engenheiras, enfermeiras e professoras. Cadernos de Pesquisa. São Paulo, (27):3-18,1978.

CONTE,D.S. Associação entre rendimento escolar e indicadores de eficiência de professores: o caso de Brasília e cidades satélites. Cadernos de Pesquisa. São Paulo (50):29-39, ago.1984.

FLETCHER. P. Tabulação Especial da PNAD/1982. IPEA. Brasília, 1986.Mimeo.

MELLO,G.N. Magistério de primeiro grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo:Cortez 1988.

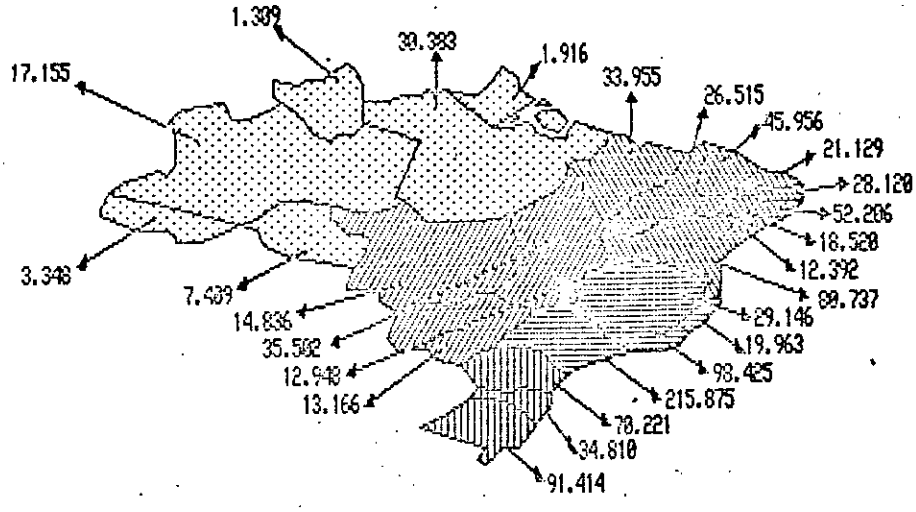
MELLO,GN., MAIA,E.M. e BRITTO,V.M.V. As atuais condições de formação do professor de primeiro grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação. Cadernos de Pesquisa. São Paulo (45):71-78, maio 1983.

MORAIS,G.,ANDRADE,M.O.,NUNES,M.T.,BERGER,M.A., OLIVEIRA,N.A.,RIBEIRO,N.M.S.e PRIOR,V.P. Professores leigos X professores habilitados. Cadernos de Pesquisa. São Paulo,(59):15-26, nov.1986.

FIGURAS

FIGURA - 1

ENSINO DE 1. GRAU
1 9 8 7
DOCENTES DE 1. GRAU



LEGENDA

- NORTE
- NORDESTE
- SUDESTE
- SUL
- CENTRO-OESTE

REGIÃO	% DE DOCENTES		
	TOTAL	URBANO	RURAL
NORTE	5,51	4,75	8,05
NORDESTE	28,60	23,95	44,35
SUDESTE	41,47	47,35	21,50
SUL	17,58	16,75	20,46
CENTRO-OESTE	6,84	7,20	5,64
BRASIL	100,00	100,00	100,00

FIG. 2

BRASIL: ENSINO DE 1.GRAU - 1987
PESSOAL DOCENTE POR DEPEND. ADMINIST.

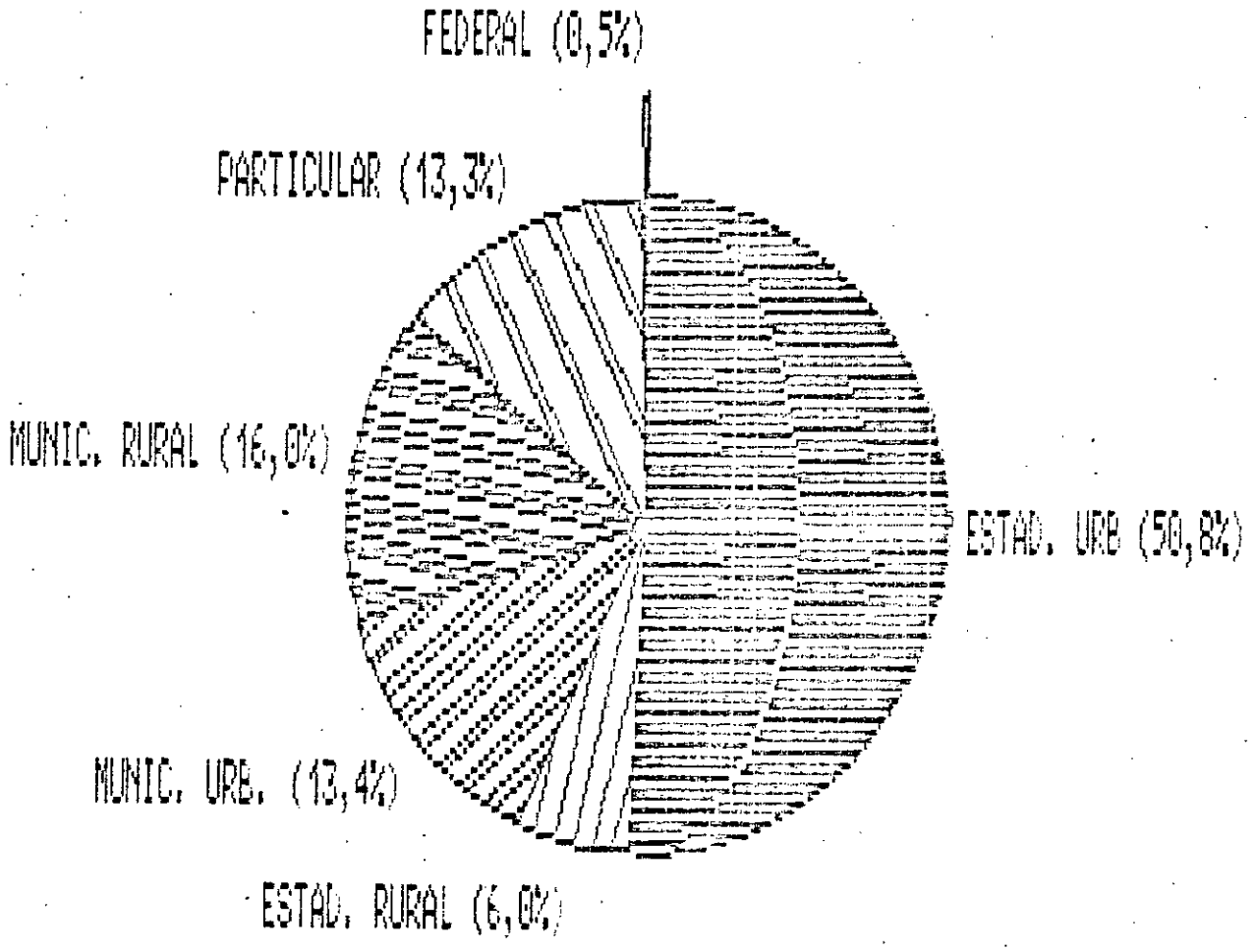


FIG. 03

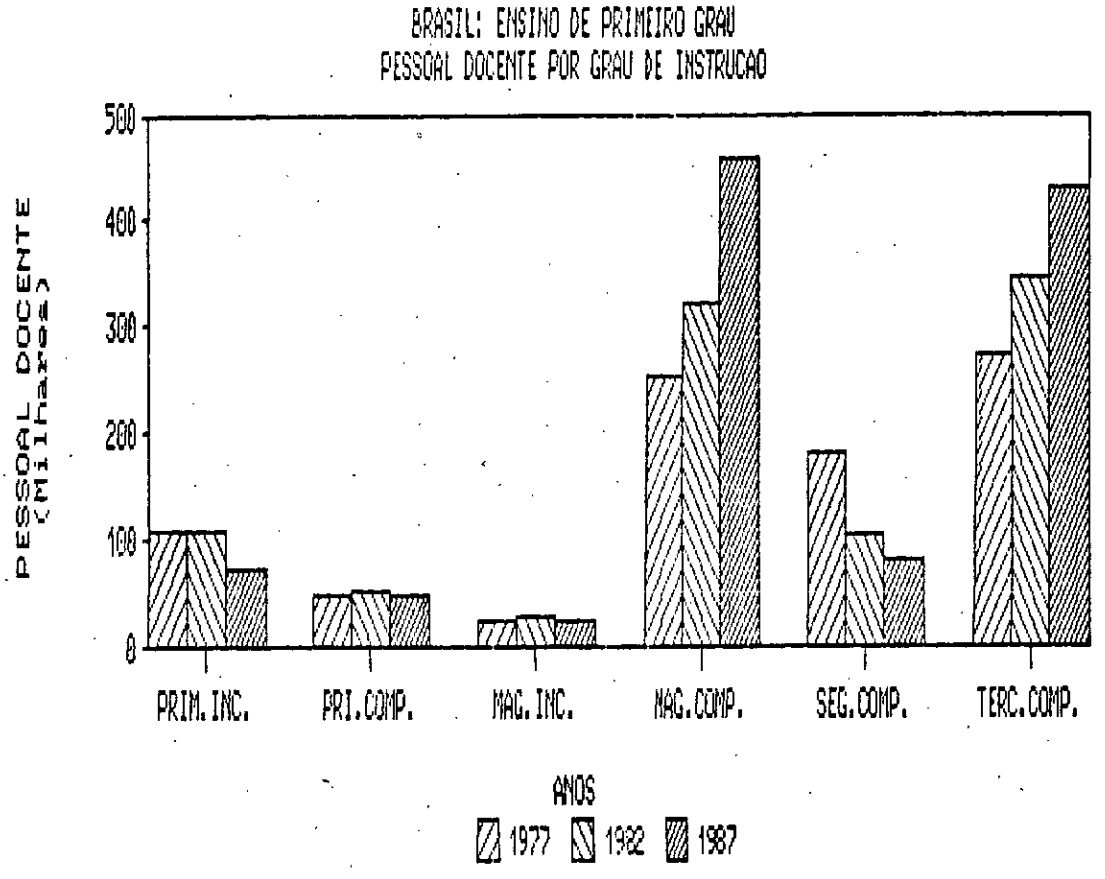

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
500
400
300
200
100
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 04

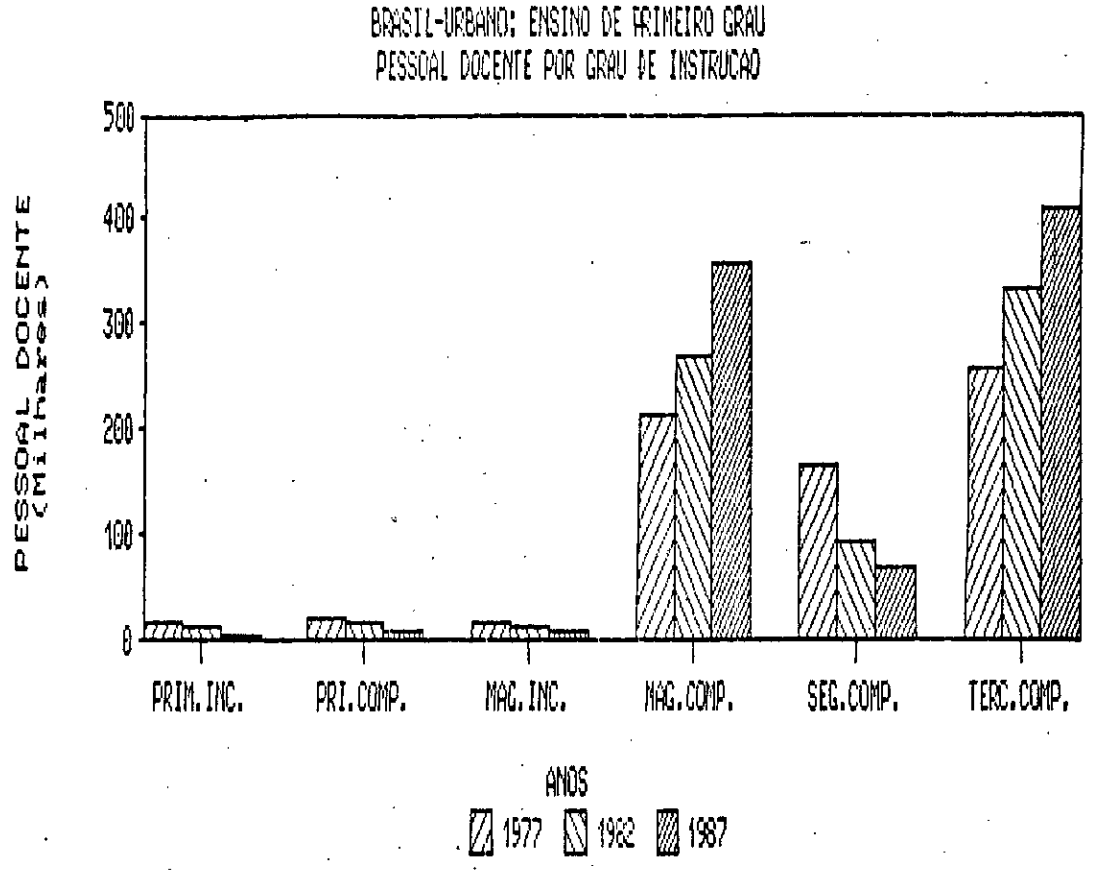

BRASIL-URBANO: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
500
400
300
200
100
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 05

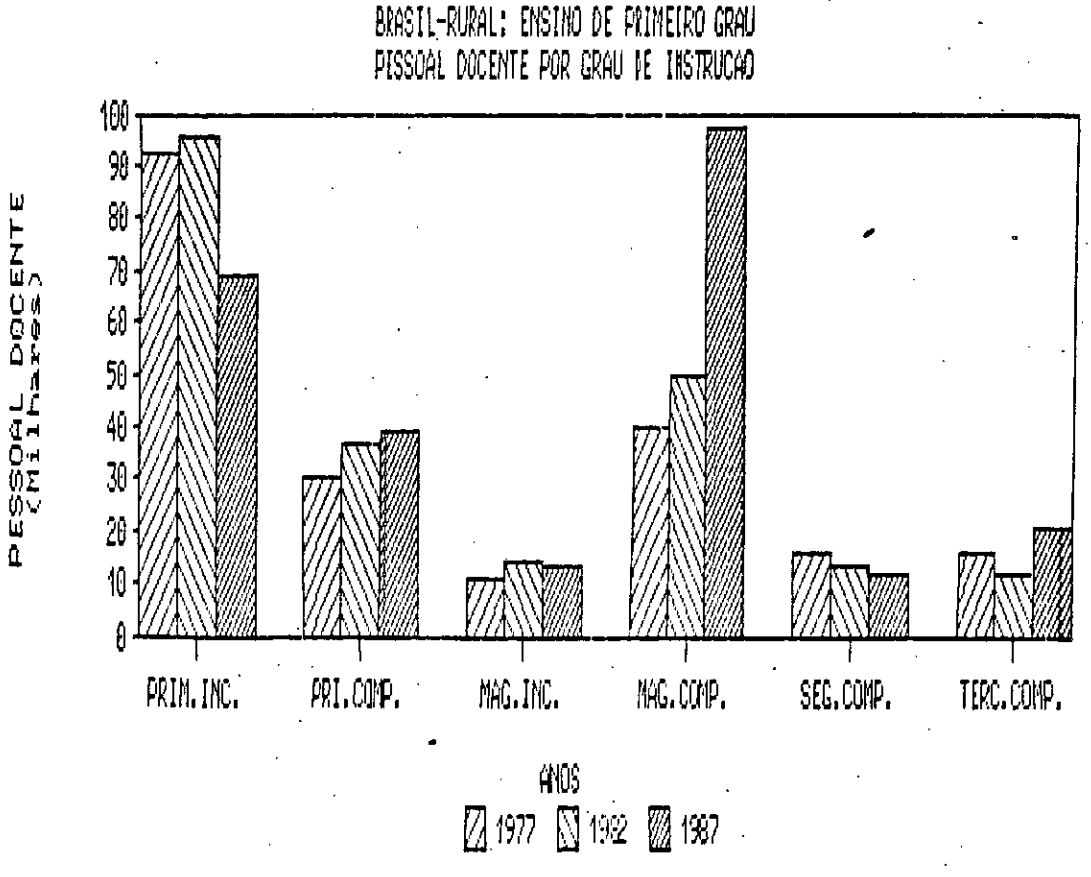

BRASIL-RURAL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 06

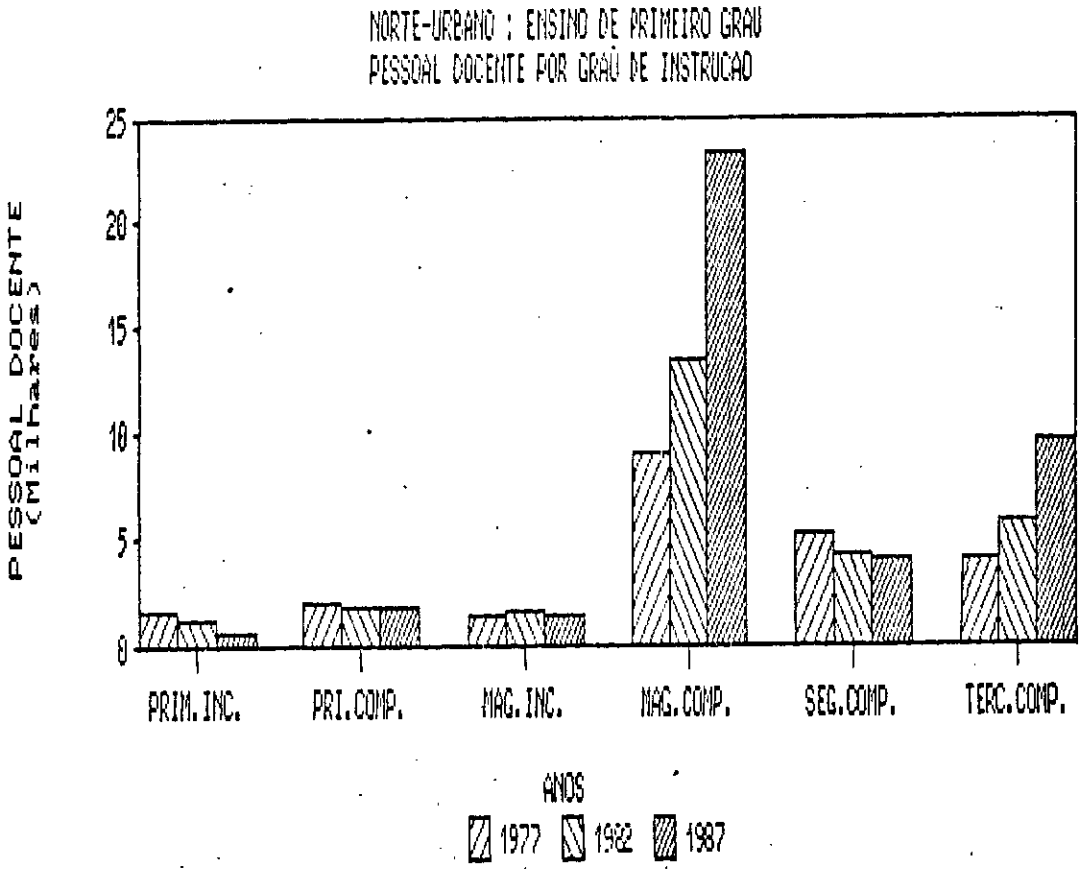

NORTE-URBANO : ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
25
20
15
10
5
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 07

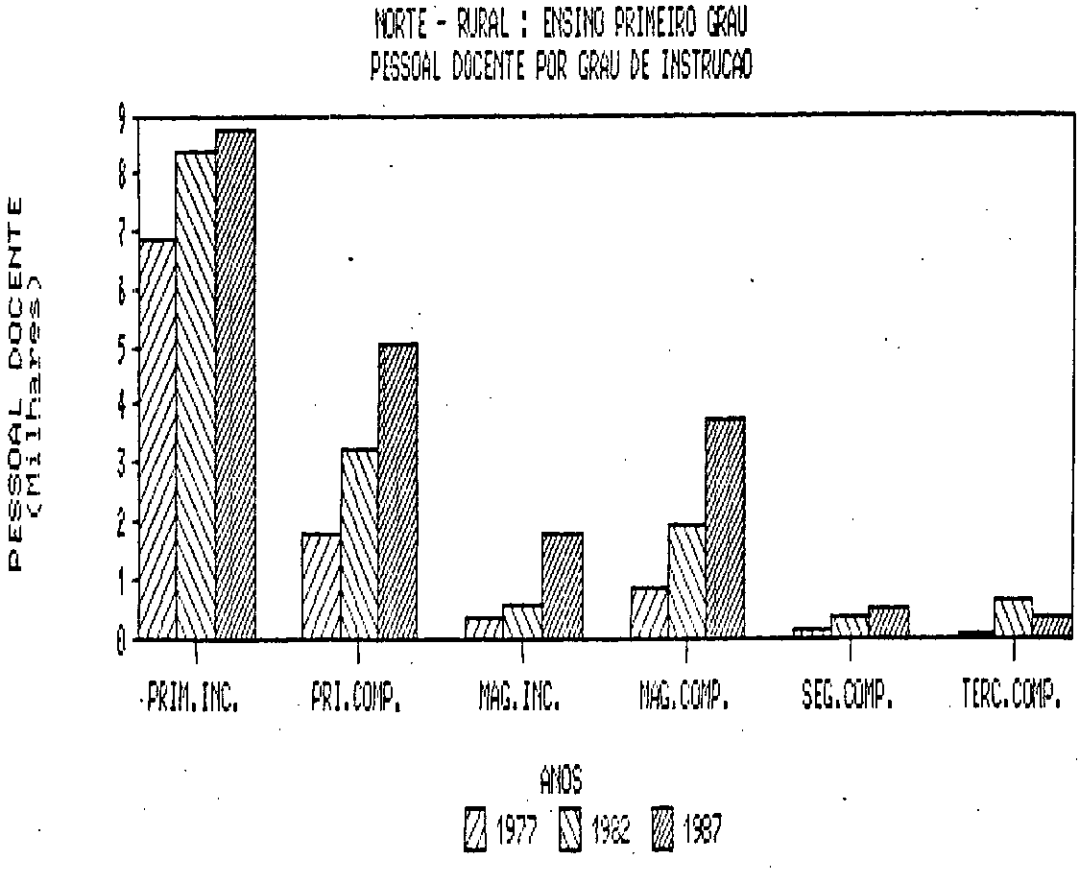

NORTE - RURAL : ENSINO PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
9
8
7
6
5
4
3
2
1
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 08

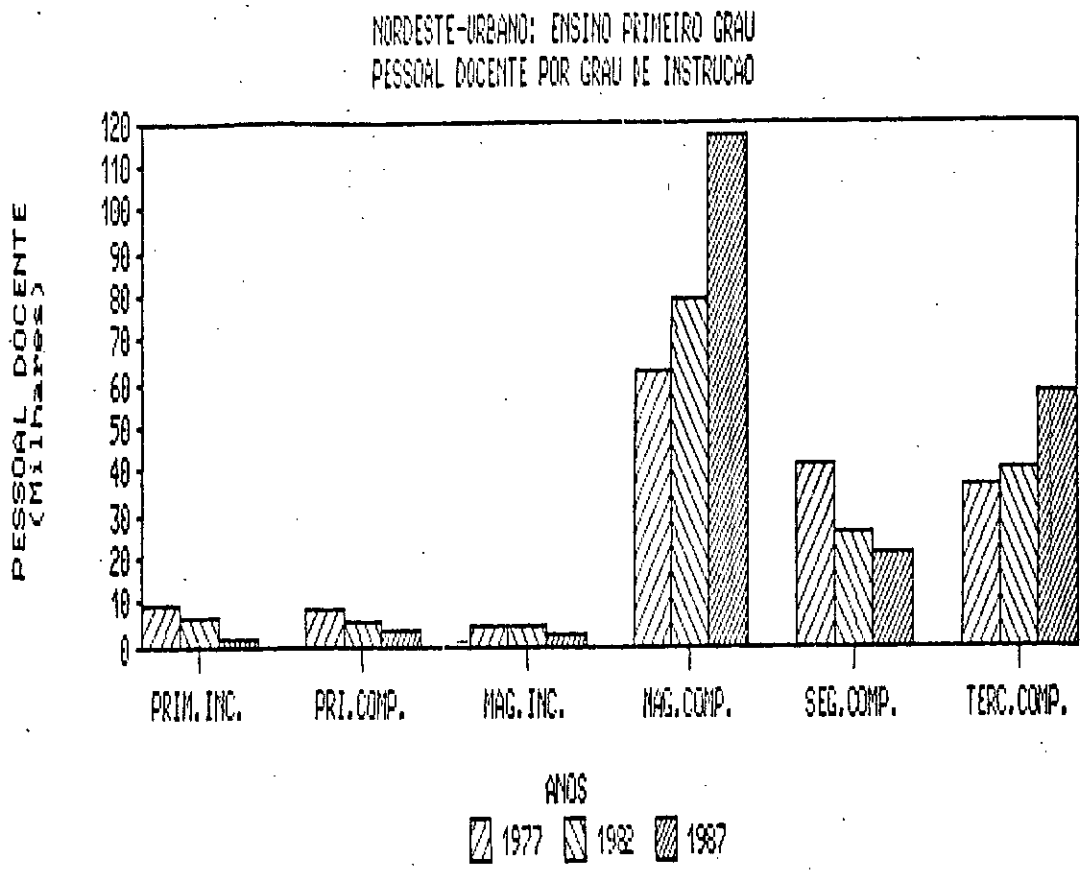

NORDESTE-URBANO: ENSINO PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 09

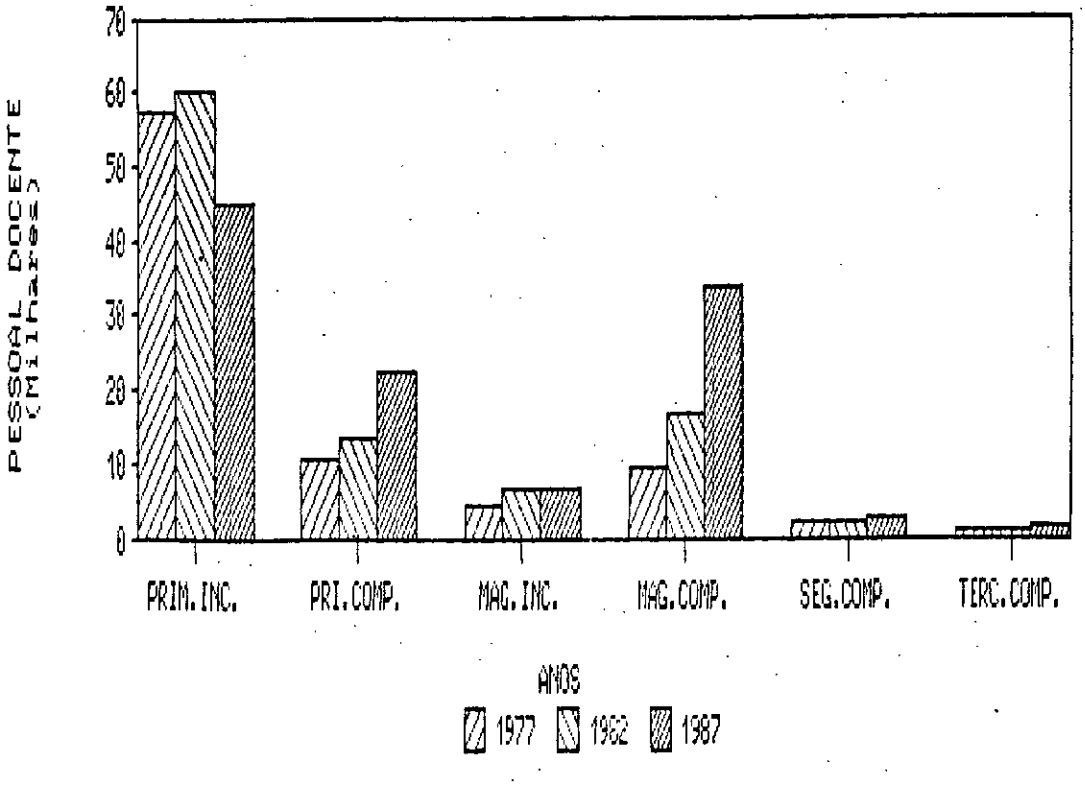

NORDESTE-RURAL: ENSINO PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
70
60
50
40
30
20
10
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 10

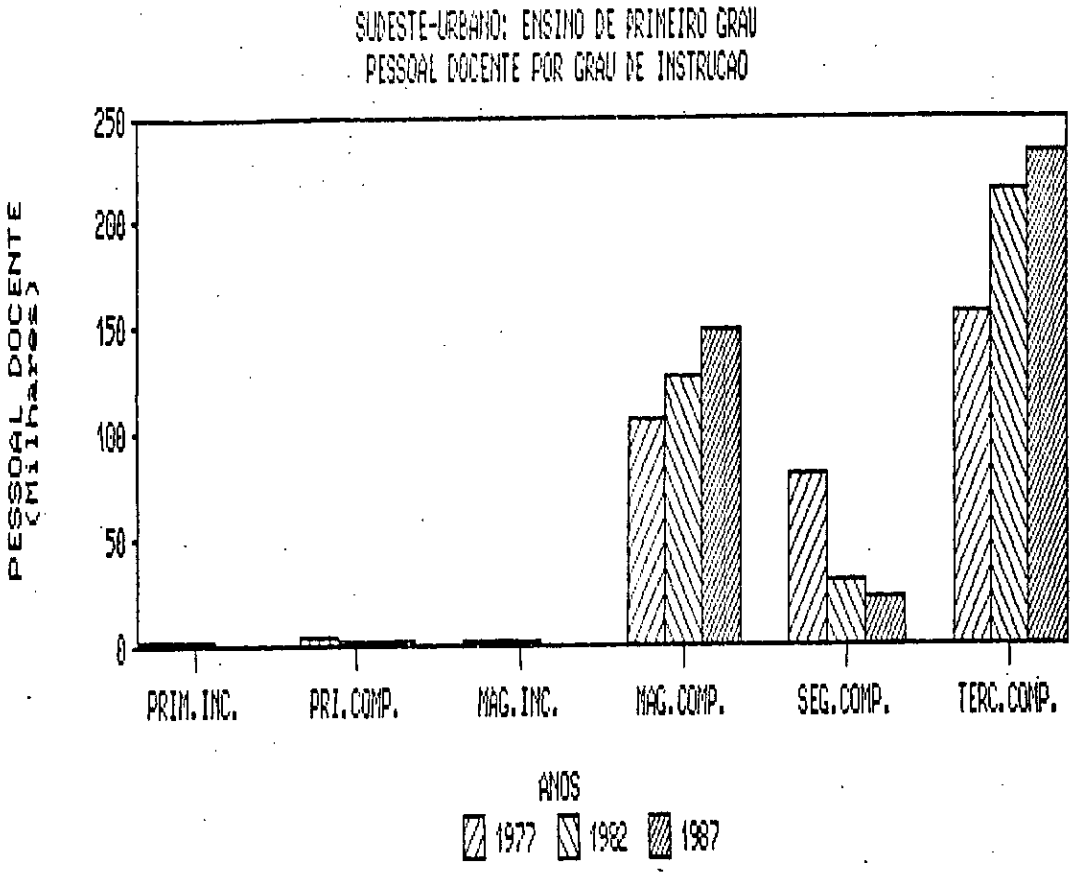

SUDESTE-URBANO: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
250
200
150
100
50
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 11

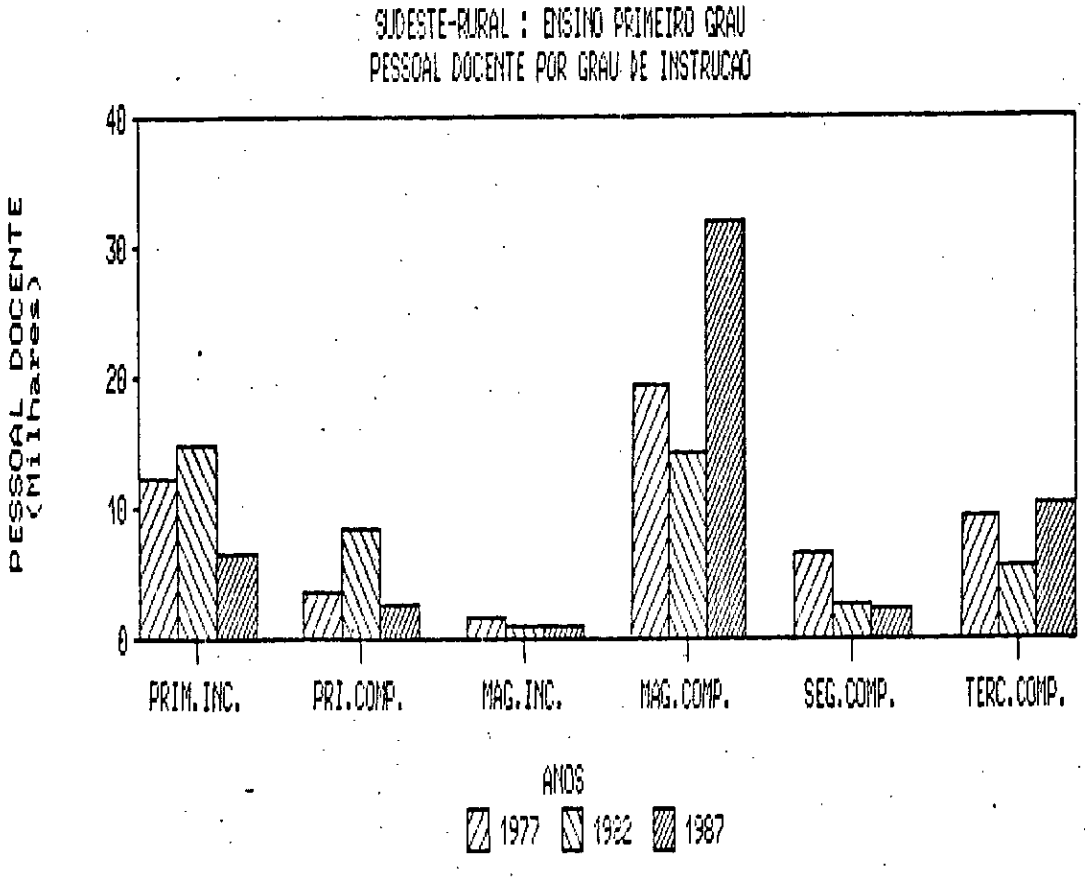

SUDESTE-RURAL : ENSINO PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
40
30
20
10
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 12

C.OESTE-URBANO: ENSINO PRIMEIRO GRAU

PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

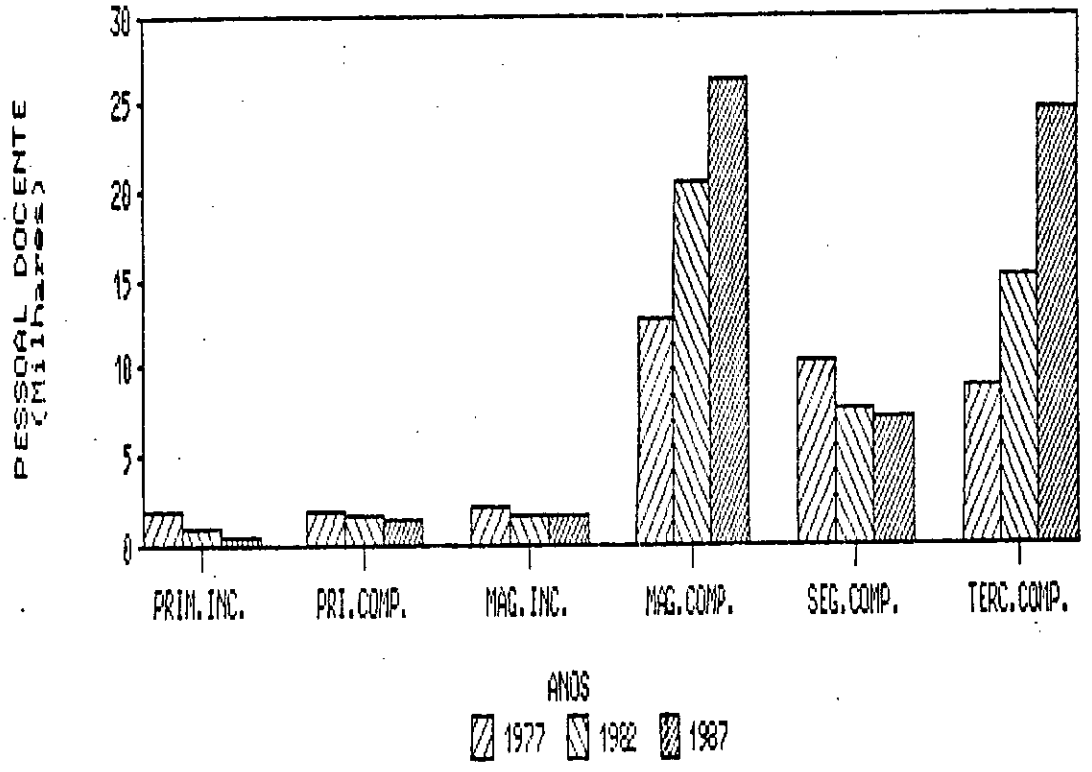


FIG. 13

C.OESTE-RURAL : ENSINO PRIMEIRO GRAU

PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

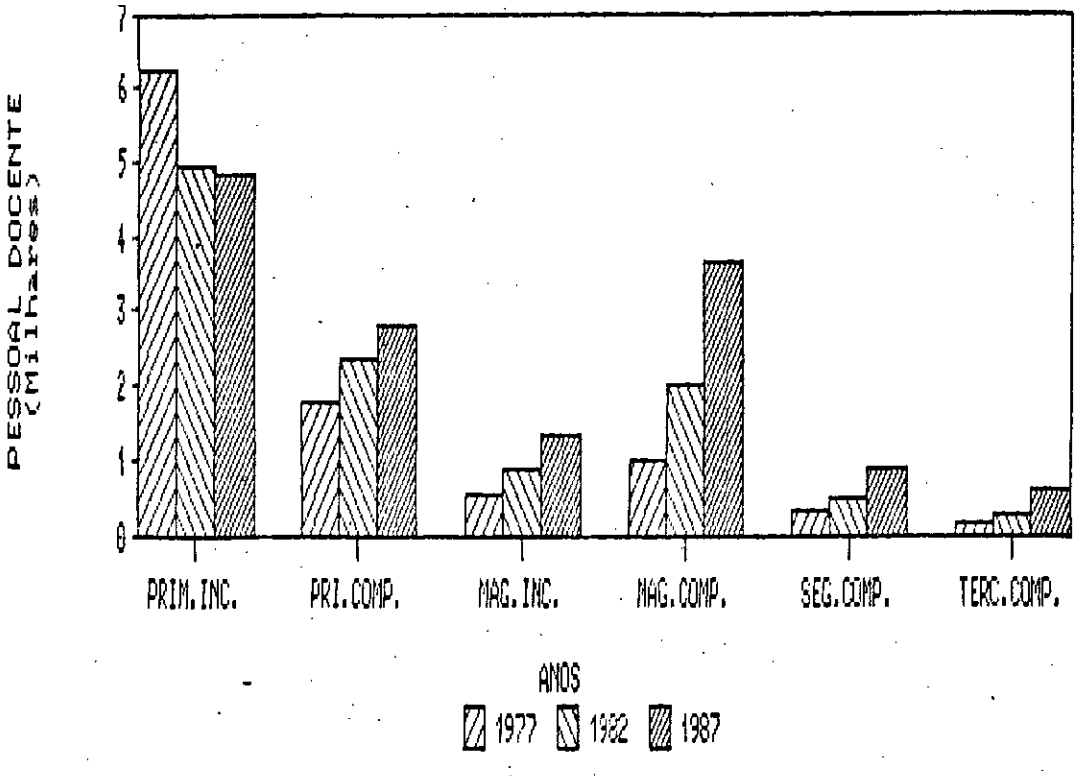


FIG. 14

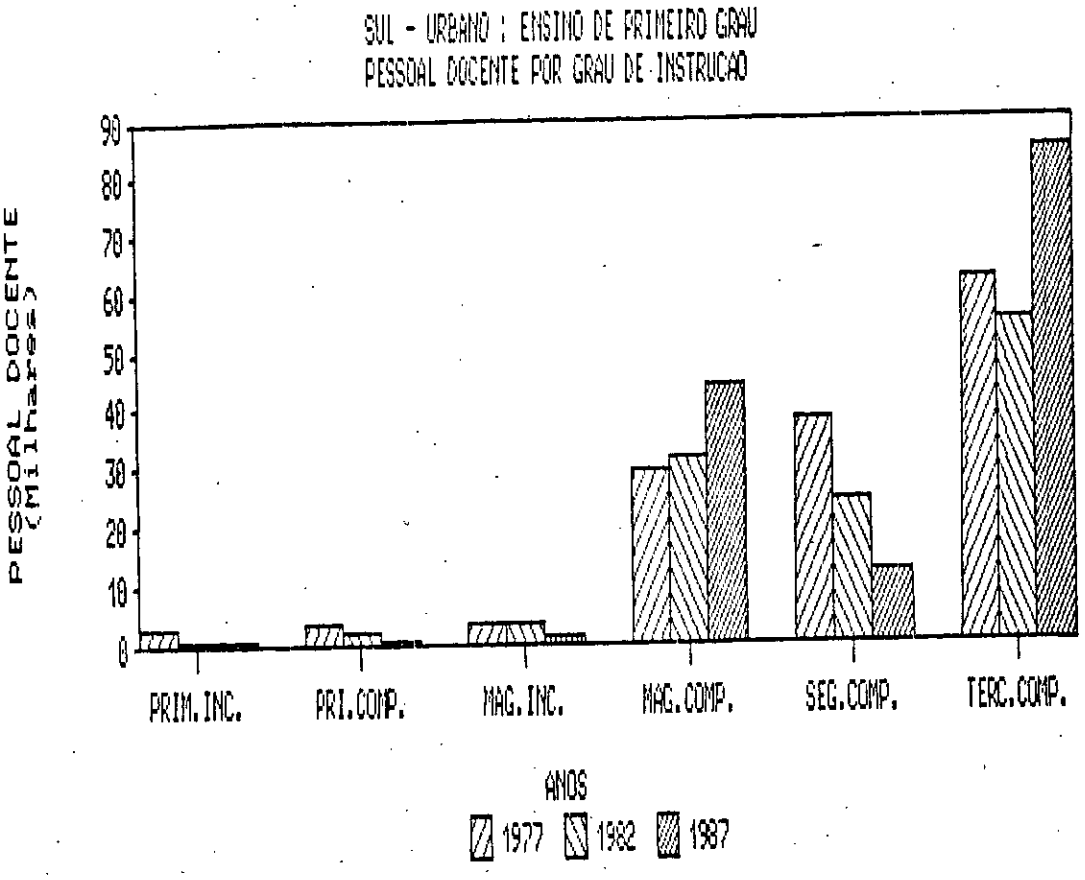

SUL - URBANO : ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 15

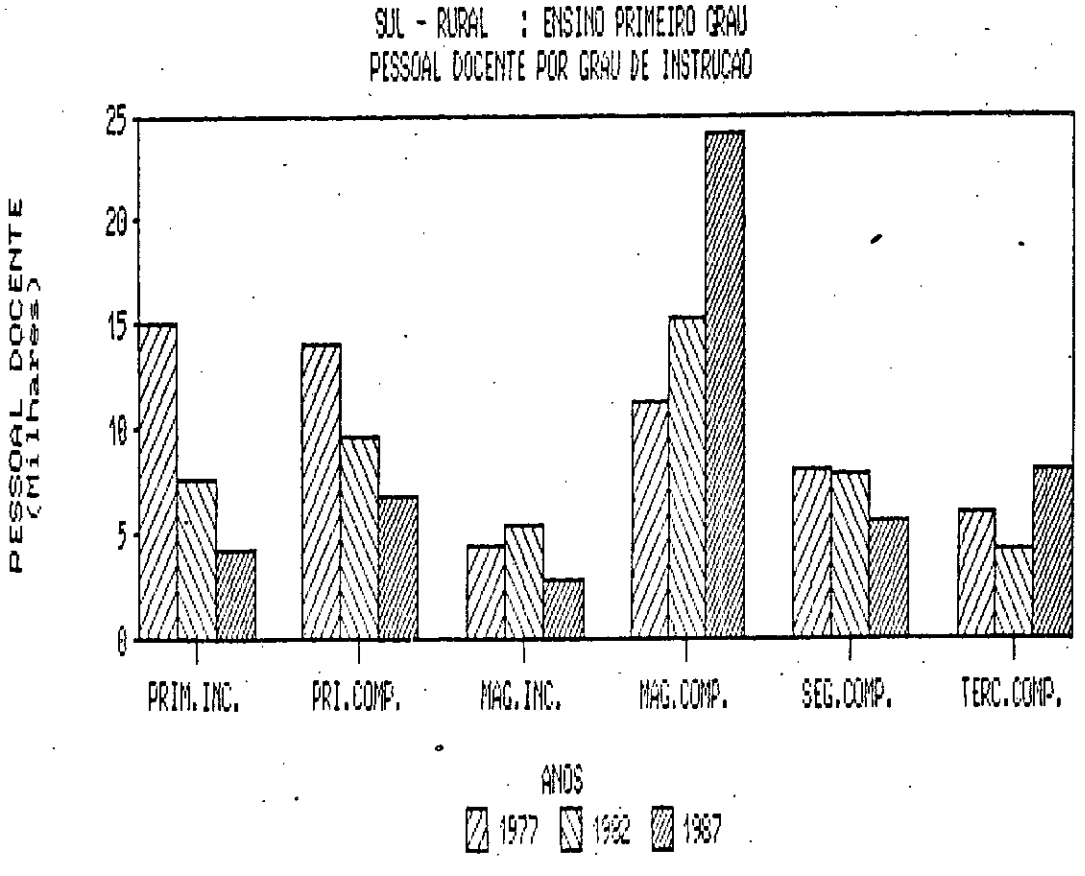

SUL - RURAL : ENSINO PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO
PESSOAL DOCENTE (Milhares)
25
20
15
10
5
0
PRIM.INC.
PRI.COMP.
MAG.INC.
MAG.COMP.
SEG.COMP.
TERC.COMP.
ANOS
1977
1982
1987

FIG. 16

BRASIL: ENSINO DE 1.GRAU - 1987
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

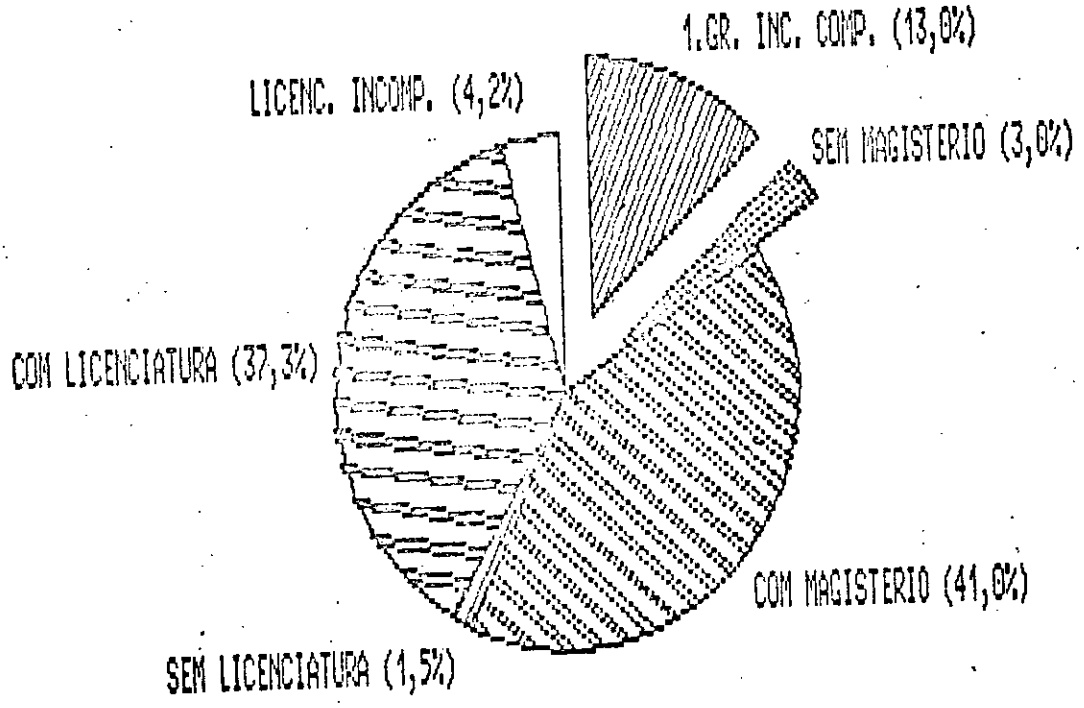


FIG 17

BRASIL: ENSINO 1.GRAU-ESTADUAL 1987
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

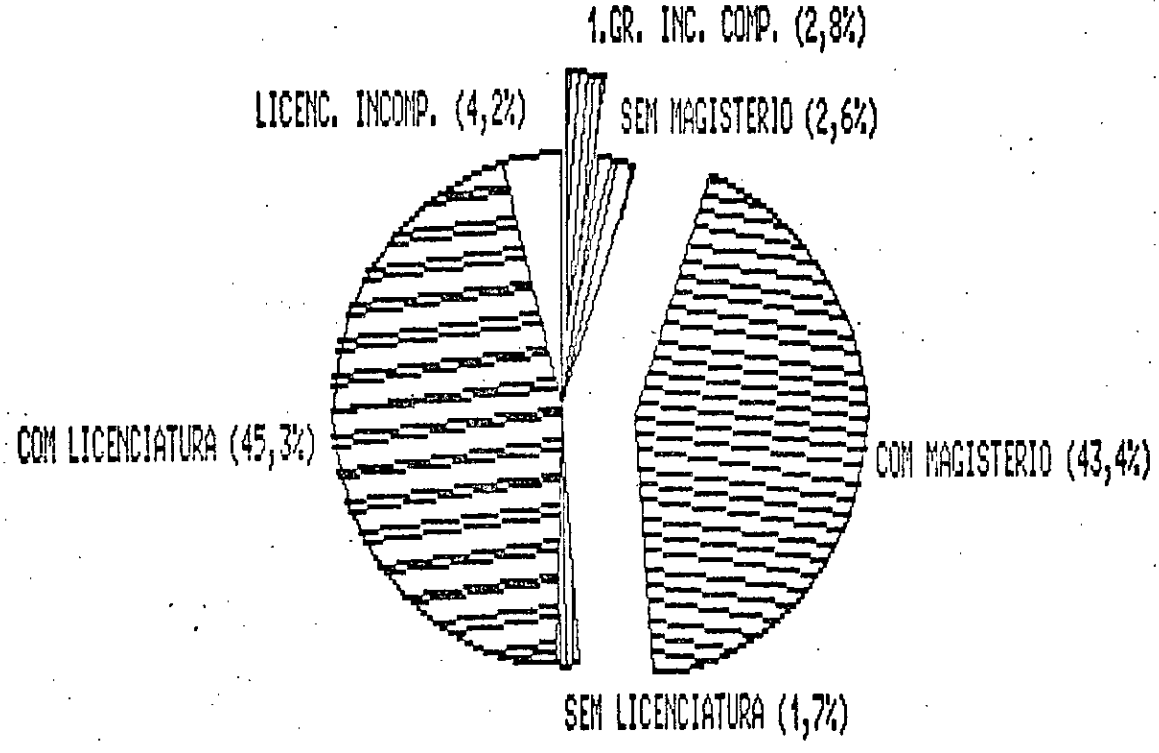


FIG. 18

BRASIL: ENSINO 1.GRAU-MUNICIPAL 1987
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

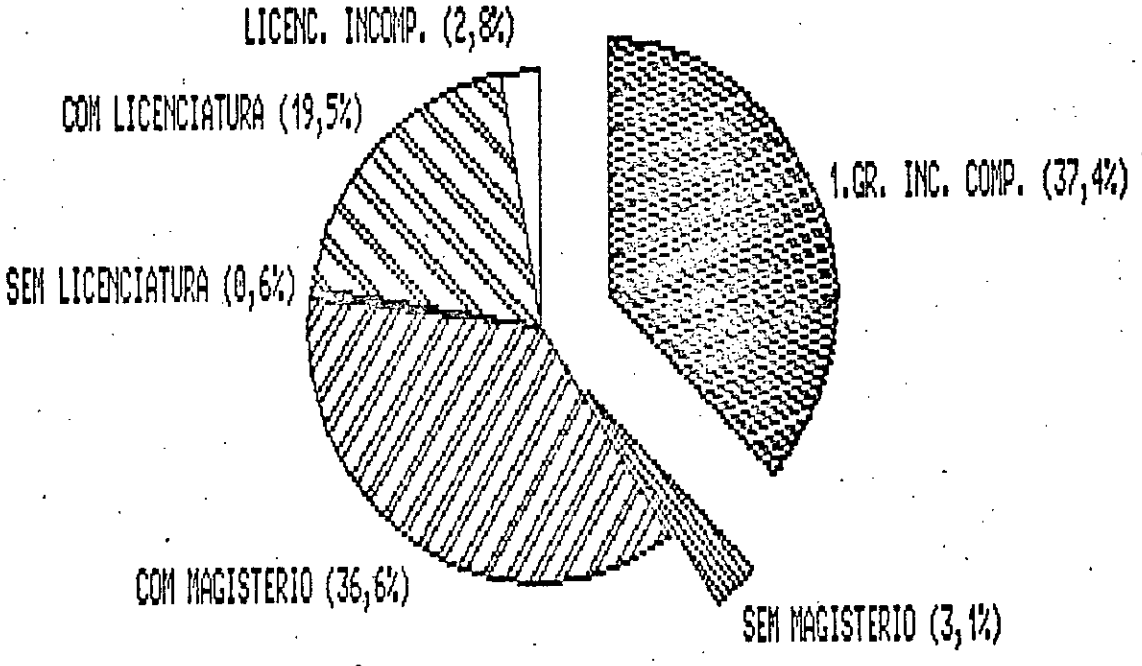


FIG. 19

BRASIL: ENSINO 1.GRAU-PARTICULAR 1987
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

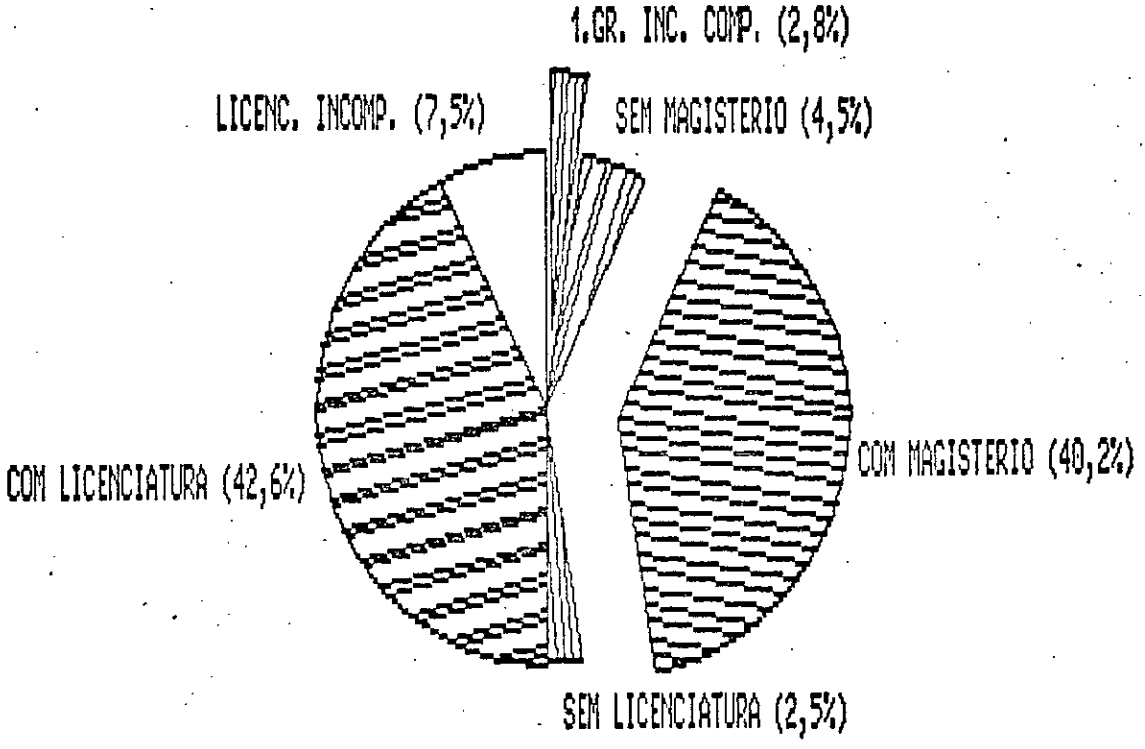


FIG. 20

BRASIL: ENSINO 1.GRAU-FEDERAL 1987
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE INSTRUCAO

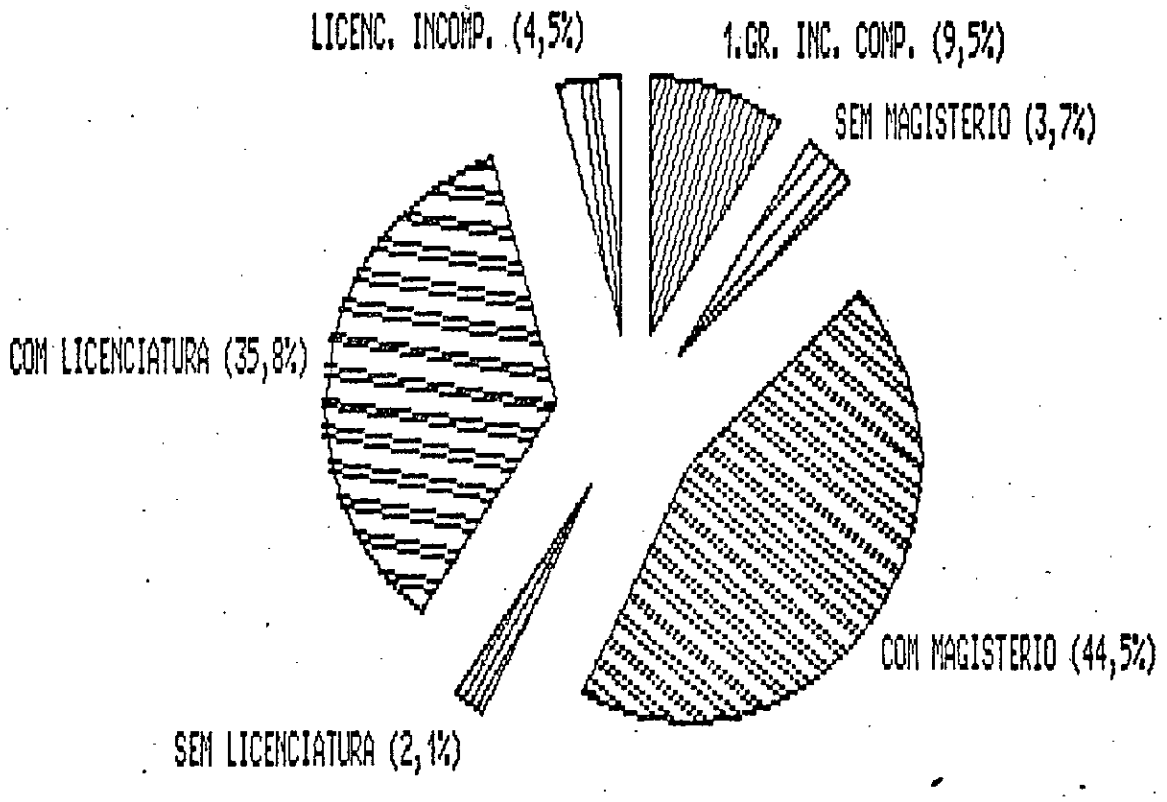


FIG. 21 .

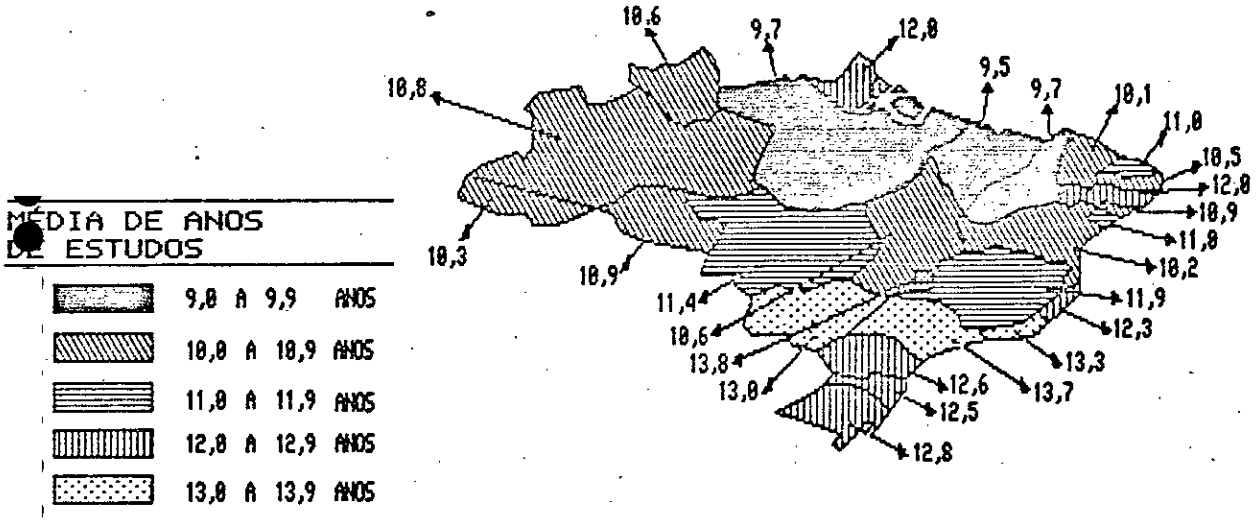
ENSINO DE 1. GRAU

MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO DOS DOCENTES

1 9 8 7

MÉDIA DE ANOS DE ESTUDO

REGIÃO	TOTAL		URBANO		RURAL	
	1977	1987	1977	1987	1977	1987
NORTE	9,62	10,28	11,30	11,80	5,79	7,22
NORDESTE	9,45	10,52	11,35	12,10	5,74	7,61
SUDESTE	12,72	13,05	13,85	13,35	10,08	10,81
SUL	11,92	12,69	13,09	13,40	9,16	10,68
CENTRO-OESTE	10,69	11,75	11,87	12,58	6,25	8,13
BRASIL	11,55	12,02	12,67	12,93	7,85	8,38



TABELAS

QUADRO 1

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU									
	TOTAL		NIVEL DE INSTRUCAO							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X
BRASIL(1)	899.020	100	73.446	8,17	91.657	10,20	374.814	41,69	359.103	39,94
URBANO	729.976	100	11.935	1,63	38.959	5,34	336.606	46,11	342.476	46,92
RURAL	169.044	100	61.511	36,39	52.698	31,17	38.208	22,60	16.627	9,84
NORTE (1)	27.679	100	547	1,98	4.027	14,55	14.981	54,12	8.124	29,35
URBANO	27.679	100	547	1,98	4.027	14,55	14.981	54,12	8.124	29,35
NORDESTE	270.280	100	51.875	19,19	47.309	17,50	112.960	41,79	58.136	21,51
URBANO	181.080	100	6.338	3,50	18.326	10,12	102.438	56,57	53.978	29,81
RURAL	89.200	100	45.537	51,05	28.983	32,49	10.522	11,80	4.158	4,66
SUDESTE	386.378	100	9.355	2,42	14.273	3,69	162.731	42,12	200.019	51,77
URBANO	356.488	100	2.498	0,70	8.041	2,26	150.624	42,25	195.325	54,79
RURAL	29.890	100	6.857	22,94	6.232	20,85	12.107	40,51	4.694	15,70
SUL	159.304	100	7.251	4,55	18.903	11,87	57.810	36,29	75.340	47,29
URBANO	118.212	100	1.194	1,01	4.637	3,92	44.335	37,50	68.046	57,56
RURAL	41.092	100	6.057	14,74	14.266	34,72	13.475	32,79	7.294	17,75
CENTRO OESTE	55.379	100	4.418	7,98	7.145	12,90	26.332	47,55	17.484	31,57
URBANO	46.517	100	1.358	2,92	3.928	8,44	24.228	52,08	17.003	36,55
RURAL	8.862	100	3.060	34,53	3.217	36,30	2.104	23,74	481	5,43

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 2

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO : NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU									
	TOTAL		Nivel de instrucao							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	Numero	%	Numero	%	Numero	%	Numero	%	Numero	%
BRASIL(1)	745.498	100	65.983	8,85	73.737	9,89	313.439	42,04	292.339	39,21
URBANO	589.104	100	8.319	1,41	25.637	4,35	278.086	47,20	277.062	47,03
RURAL	156.394	100	57.664	36,87	48.100	30,76	35.353	22,61	15.277	9,77
NORTE (1)	22.620	100	384	1,70	3.642	16,10	12.156	53,74	6.438	28,46
URBANO	22.620	100	384	1,70	3.642	16,10	12.156	53,74	6.438	28,46
NORDESTE	221.593	100	46.590	21,03	38.230	17,25	90.382	40,79	46.391	20,94
URBANO	140.675	100	4.292	3,05	11.774	8,37	81.954	58,26	42.655	30,32
RURAL	80.918	100	42.298	52,27	26.456	32,69	8.428	10,42	3.736	4,62
SUDESTE	307.618	100	7.798	2,53	9.091	2,96	133.661	43,45	157.068	51,06
URBANO	279.520	100	1.254	0,45	3.144	1,12	122.152	43,70	152.970	54,73
RURAL	28.098	100	6.544	23,29	5.947	21,17	11.509	40,96	4.098	14,58
SUL	145.978	100	7.143	4,89	16.877	11,56	53.501	36,65	68.457	46,90
URBANO	107.079	100	1.086	1,01	4.072	3,80	40.426	37,75	61.495	57,43
RURAL	38.899	100	6.057	15,57	12.805	32,92	13.075	33,61	6.962	17,90
CENTRO OESTE	47.269	100	4.048	8,56	5.897	12,48	23.339	49,37	13.985	29,59
URBANO	39.210	100	1.303	3,32	3.005	7,66	21.398	54,57	13.504	34,44
RURAL	8.059	100	2.745	34,06	2.892	35,89	1.941	24,08	481	5,97

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 3

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PARTICULAR : NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU									
	TOTAL		NIVEL DE INSTRUCAO							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X	NUMERO	X
BRASIL(1)	153.542	100	7.483	4,87	17.920	11,67	61.375	39,97	66.764	43,48
URBANO	140.872	100	3.616	2,57	13.322	9,46	58.520	41,54	65.414	46,44
RURAL	12.670	100	3.867	30,52	4.598	36,29	2.855	22,53	1.350	10,66
NORTE (1)	5.059	100	163	3,22	385	7,61	2.825	55,84	1.686	33,33
URBANO	5.059	100	163	3,22	385	7,61	2.825	55,84	1.686	33,33
NORDESTE	48.687	100	5.285	10,86	9.079	18,65	22.578	46,37	11.745	24,12
URBANO	40.405	100	2.046	5,06	6.552	16,22	20.484	50,70	11.323	28,02
RURAL	8.282	100	3.239	39,11	2.527	30,51	2.094	25,28	422	5,10
SUDESTE	78.760	100	1.557	1,98	5.182	6,58	29.070	36,91	42.951	54,53
URBANO	76.968	100	1.244	1,62	4.897	6,36	28.472	36,99	42.355	55,03
RURAL	1.792	100	313	17,47	285	15,90	598	33,37	596	33,26
SUL	12.926	100	108	0,84	2.026	15,67	3.909	30,24	6.883	53,25
URBANO	11.133	100	108	0,97	565	5,08	3.909	35,11	6.551	58,84
RURAL	1.793	100	0	0,00	1.461	81,48	0	0,00	332	18,52
CENTRO OESTE	8.110	100	370	4,56	1.248	15,39	2.993	36,91	3.499	43,14
URBANO	7.307	100	55	0,75	923	12,63	2.830	38,73	3.499	47,89
RURAL	803	100	315	39,23	325	40,47	163	20,30	0	0,00

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 4

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU QUE POSSUEM NO MAXIMO OITO ANOS DE INSTRUCAO, POR LOCAL DE RESIDENCIA, SEGUNDO REGIAO - 1982

REGIAO	PROFESSORES COM ESCOLARIDADE DE ATE 8 ANOS								
	TOTAL			URBANO			RURAL		
	NUMERO	PERCENTAGENS		NUMERO	PERCENTAGENS		NUMERO	PERCENTAGENS	
		BRASIL (2)	REGIAO (3)		BRASIL (2)	REGIAO E ZONA(4)		BRASIL (2)	REGIAO E ZONA(4)
BRASIL (1)	165.103	18,37	18,37	50.894	5,66	6,68	114.209	12,70	67,56
NORTE (1)	4.574	0,51	16,53	4.574	0,51	16,53	...	...	...
NORDESTE	99.184	11,03	36,70	24.664	2,74	13,63	74.520	8,29	83,54
SUDESTE	23.628	2,63	6,12	10.539	1,17	2,96	13.089	1,45	43,79
SUL	26.154	2,91	16,41	5.831	0,65	4,93	20.323	2,26	49,46
CENTRO OESTE	11.563	1,29	20,88	5.286	0,59	11,36	6.277	0,70	70,83

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

(2) PERCENTAGEM DO TOTAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU DO BRASIL (899020)

(3) PERCENTAGEM DO TOTAL DE PROFESSORES DA MESMA REGIAO

(4) PERCENTAGEM DO TOTAL DE PROFESSORES DA MESMA REGIAO E ZONA

QUADRO 5

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES , POR NIVEL DE INSTRUCAO

SEGUNDO SERIE EM QUE LECIONA,REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

SERIE LECIONA / REGIAO / LOCAL RESIDENCIA		PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU									
		TOTAL (2)		Nivel de instrucao							
				< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
		Numero	X	Numero	X	Numero	X	Numero	X	Numero	X
PRIM.A QUARTA											
TOTAL	Brasil	609.704	100	63.416	10,40	77.242	12,67	297.118	48,73	171.928	28,20
	Norte	16.250	100	494	3,04	3.474	21,38	9.231	56,81	3.051	18,78
	Nordeste	198.381	100	44.921	22,64	39.325	19,82	85.002	42,85	29.133	14,69
	Sudeste	254.193	100	7.798	3,07	11.359	4,47	138.618	54,53	96.418	37,93
	Sul	108.874	100	7.143	6,61	17.622	16,31	48.311	44,70	34.998	32,38
	C.Oeste	32.806	100	3.060	9,33	5.462	16,65	15.956	48,64	8.328	25,39
URBANO	Brasil	467.393	100	8.655	1,85	31.907	6,83	264.659	56,62	162.172	34,70
	Norte	16.250	100	494	3,04	3.474	21,38	9.231	56,81	3.051	18,78
	Nordeste	124.876	100	5.333	4,27	15.550	12,45	77.211	61,83	26.782	21,45
	Sudeste	227.928	100	1.254	0,55	5.753	2,52	127.447	55,92	93.474	41,01
	Sul	72.452	100	1.086	1,50	4.072	5,62	36.276	50,07	31.018	42,81
	C.Oeste	25.887	100	488	1,89	3.058	11,81	14.494	55,99	7.847	30,31
RURAL(1)	Brasil	142.311	100	54.761	38,48	45.335	31,86	32.459	22,81	9.756	6,86
	Nordeste	73.505	100	39.588	53,86	23.775	32,34	7.791	10,60	2.351	3,20
	Sudeste	26.265	100	6.544	24,92	5.606	21,34	11.171	42,53	2.944	11,21
	Sul	35.622	100	6.057	17,00	13.550	38,04	12.035	33,79	3.980	11,17
	C.Oeste	6.919	100	2.572	37,17	2.404	34,74	1.462	21,13	481	6,95
QUINTA A OITAVA											
TOTAL	Brasil	173.934	100	218	0,13	1.468	0,84	29.598	17,02	142.650	82,01
	Norte	4.875	100	0	0,00	0	0,00	1.807	37,07	3.068	62,93
	Nordeste	28.765	100	0	0,00	315	1,10	8.874	30,85	19.576	68,05
	Sudeste	91.431	100	0	0,00	624	0,68	10.668	11,67	80.139	87,65
	Sul	39.835	100	0	0,00	367	0,92	5.484	13,77	33.984	85,31
	C.Oeste	9.028	100	218	2,41	162	1,79	2.765	30,63	5.883	65,16
URBANO	Brasil	164.614	100	218	0,13	624	0,38	27.781	16,88	135.991	82,61
	Norte	4.875	100	0	0,00	0	0,00	1.807	37,07	3.068	62,93
	Nordeste	26.546	100	0	0,00	0	0,00	8.565	32,26	17.981	67,74
	Sudeste	89.860	100	0	0,00	624	0,70	10.047	11,20	78.389	88,02
	Sul	35.421	100	0	0,00	0	0,00	4.751	13,41	30.670	86,59
	C.Oeste	8.712	100	218	2,50	0	0,00	2.611	29,97	5.883	67,53
RURAL(1)	Brasil	9.320	100	0	0,00	844	9,06	1.817	19,50	6.659	71,45
	Nordeste	2.219	100	0	0,00	315	14,20	309	13,93	1.595	71,88
	Sudeste	2.371	100	0	0,00	0	0,00	621	26,19	1.750	73,81
	Sul	4.414	100	0	0,00	367	8,31	733	16,61	3.314	75,08
	C.Oeste	316	100	0	0,00	162	51,27	154	48,73	0	0,00

Fonte dos dados brutos: Tabulacao Especial de Amostra da PNAD - 1982

(1) Dados nao disponiveis para zona rural da Regiao Norte; (2)Exclui os de series nao informadas

QUADRO 6
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1982

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE										
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU				TERCEIRO GRAU			
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRA		PEDAGOGICO		OUTRA	
		COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO
BRASIL	960.805	39.975	107.876	321.558	28.715	20.377	11.489	304.584	70.479	40.215	15.537
URBANO	737.207	11.173	11.828	271.164	13.989	15.594	2.982	294.079	62.878	38.968	14.552
RURAL	223.598	28.802	96.048	50.394	14.726	4.783	8.507	10.505	7.601	1.247	985
NORTE	43.387	4.882	9.578	15.511	2.152	1.143	327	5.212	2.685	1.204	693
URBANO	28.126	1.644	1.166	13.535	1.550	964	266	4.723	2.552	1.061	665
RURAL	15.261	3.238	8.412	1.976	602	179	61	489	133	143	28
NORDESTE	262.783	17.462	66.525	95.977	11.364	7.236	1.667	34.042	16.350	7.472	4.688
URBANO	162.194	4.396	6.375	79.122	4.618	6.237	1.133	33.129	15.529	7.209	4.446
RURAL	100.589	13.066	60.150	16.855	6.746	999	534	913	821	263	242
SUDESTE	427.110	4.200	17.121	140.388	3.636	5.545	6.982	200.664	21.540	21.134	5.900
URBANO	380.872	2.233	2.307	126.183	2.713	4.571	644	195.693	20.249	20.679	5.600
RURAL	46.238	1.967	14.814	14.205	923	974	6.338	4.971	1.291	455	300
SUL	168.404	9.842	8.606	47.068	8.896	4.108	1.981	53.640	25.758	5.958	2.547
URBANO	117.935	1.500	920	31.726	3.352	1.801	565	49.705	20.548	5.637	2.181
RURAL	50.469	8.342	7.686	15.342	5.544	2.307	1.416	3.935	5.210	321	366
CENTRO OESTE	59.121	3.589	6.046	22.614	2.667	2.345	532	11.026	4.146	4.447	1.709
URBANO	48.080	1.400	1.060	20.598	1.756	2.021	374	10.829	4.000	4.382	1.660
RURAL	11.041	2.189	4.986	2.016	911	324	158	197	146	65	49

FONTE: SEEC/MEC - 1982

QUADRO 7

ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

PERCENTUAIS DO PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1982

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)											
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU				TERCEIRO GRAU			
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRA		PEDAGOGICO		OUTRA	
		COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO
BRASIL	960.805	4,16	11,23	33,47	2,99	2,12	1,20	31,70	7,34	4,19	1,62
URBANO	737.207	1,52	1,60	36,78	1,90	2,12	0,40	39,89	8,53	5,29	1,97
RURAL	223.598	12,88	42,96	22,54	6,59	2,14	3,80	4,70	3,40	0,56	0,44
NORTE	43.387	11,25	22,08	35,75	4,96	2,63	0,75	12,01	6,19	2,78	1,60
URBANO	28.126	5,85	4,15	48,12	5,51	3,43	0,95	16,79	9,07	3,77	2,36
RURAL	15.261	21,22	55,12	12,95	3,94	1,17	0,40	3,20	0,87	0,94	0,18
NORDESTE	262.783	6,65	25,32	36,52	4,32	2,75	0,63	12,95	6,22	2,84	1,78
URBANO	162.194	2,71	3,93	48,78	2,85	3,85	0,70	20,43	9,57	4,44	2,74
RURAL	100.589	12,89	59,80	16,76	6,71	0,99	0,53	0,91	0,82	0,26	0,24
SUDESTE	427.110	0,98	4,01	32,87	0,85	1,30	1,63	46,98	5,04	4,95	1,38
URBANO	380.872	0,59	0,61	33,13	0,71	1,20	0,17	51,38	5,32	5,43	1,47
RURAL	46.238	4,25	32,04	30,72	2,00	2,11	13,71	10,75	2,79	0,98	0,85
SUL	168.404	5,84	5,11	27,95	5,28	2,44	1,18	31,85	15,30	3,54	1,51
URBANO	117.935	1,27	0,78	26,90	2,84	1,53	0,48	42,15	17,42	4,78	1,85
RURAL	50.469	16,53	15,23	30,40	10,98	4,57	2,81	7,80	10,32	0,64	0,73
CENTRO OESTE	59.121	6,07	10,23	38,25	4,51	3,97	0,90	18,65	7,01	7,52	2,89
URBANO	48.080	2,91	2,20	42,84	3,65	4,20	0,78	22,52	8,32	9,11	3,45
RURAL	11.041	19,83	45,16	18,26	8,25	2,93	1,43	1,78	1,32	0,59	0,44

ONTE: SEEC/MEC - 1982

QUADRO 8
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU - TOTAL
DISTRIBUICAO DO PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO
SEGUNDO A REGIAO, CONFORME PNAD E SEEC/MEC - 1982

REGIOES E SITUACAO DO DOMICILIO	PESSOAL DOCENTE					
	PRIMEIRO GRAU (COMPLETO E INCOMPLETO)		SEGUNDO GRAU (COMPLETO E INCOMPLETO)		TERCEIRO GRAU (COMPLETO E INCOMPLETO)	
	PNAD	SEEC	PNAD	SEEC	PNAD	SEEC
BRASIL(1)	18,37	15,39	41,69	39,77	39,94	44,84
URBANO	6,98	3,12	46,11	41,20	46,92	55,68
RURAL	67,56	55,84	22,6	35,07	9,84	9,10
NORTE(1)		33,33		44,10		22,57
URBANO	16,53	9,99	54,12	58,01	29,35	32,00
RURAL		76,34		18,47		5,20
NORDESTE	36,70	31,96	41,79	44,24	21,51	23,80
URBANO	13,62	6,64	56,57	56,17	29,81	37,19
RURAL	83,54	72,79	11,80	24,99	4,66	2,23
SUDESTE	6,12	4,99	42,12	36,65	51,77	58,35
URBANO	2,96	1,19	42,25	35,21	54,79	63,60
RURAL	43,79	36,29	40,51	48,54	15,70	15,17
SUL	16,41	10,95	36,29	36,85	47,29	52,20
URBANO	4,93	2,05	37,50	31,75	57,56	66,20
RURAL	49,46	31,76	32,79	48,76	17,75	19,49
CENTRO OESTE	20,88	16,30	47,55	47,63	31,57	36,07
URBANO	11,36	5,12	52,08	51,47	36,55	43,40
RURAL	70,83	64,99	23,74	30,87	5,43	4,13

FONTES: SEEC/MEC E PNAD/IBGE - 1982
(1) DADOS NAO DISPONIVEIS, NA PNAD, PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 9

BRASIL : EDUCACAO

ESCOLARIDADE MEDIA DOS PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU,

POR LOCAL DE RESIDENCIA, SEGUNDO REGIAO - 1982

REGIAO	ESCOLARIDADE MEDIA					
	TOTAL		URBANO		RURAL	
	PNAD	SEEC	PNAD	SEEC	PNAD	SEEC
BRASIL	10,35	11,46	11,12	12,62	7,02	7,64
NORTE (1)	...	9,64	10,25	11,27	...	6,62
NORDESTE	8,88	9,60	10,33	11,59	5,93	6,39
SUDESTE	11,27	12,71	11,52	13,20	8,36	8,67
SUL	10,73	11,79	11,52	12,74	8,43	9,58
CENTRO OESTE	10,01	11,08	10,62	11,96	6,82	7,21

Fontes dos dados brutos: Tabulacao Especial da PNAD -1982 e SEEC/MEC - 1982
(1) Dados nao disponiveis, na PNAD, para a zona rural da Regiao Norte

QUADRO 10

BRASIL : ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ESCOLARIDADE MEDIA DOS PROFESSORES, POR SERIES LECIONADAS

E LOCAL DE RESIDENCIA, SEGUNDO REGIAO - 1982

REGIAO	ESCOLARIDADE MEDIA					
	TOTAL		URBANO		RURAL	
	1a. A 4a.	5a. A 8a.	1a. A 4a.	5a. A 8a.	1a. A 4a.	5a. A 8a.
BRASIL	9,78	12,42	10,69	12,46	6,78	11,83
NORTE (1)	9,63	11,89	9,63	11,89	...	...
NORDESTE	8,39	12,00	9,95	12,00	5,73	11,66
SUDESTE	10,80	12,61	11,11	12,61	8,09	12,21
SUL	10,00	12,53	11,00	12,53	7,98	11,96
CENTRO OESTE	9,62	11,75	10,38	11,75	6,76	8,21

Fonte dos dados brutos: Tabulacao Especial da PNAD/IBGE - 82
(1) Dados nao disponiveis para a zona rural da Regiao Norte

QUADRO 11

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR : NUMERO E PERCENTUAL DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU QUE FREQUENTAM ESCOLAS, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES QUE FREQUENTAM ESCOLAS									
	TOTAL		NIVEL DE INSTRUCAO							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%
BRASIL (1)	161.733	18,1	18.475	14,3	13.587	14,8	32.198	8,6	185.563	29,4
URBANO	136.360	18,7	3.516	29,5	8.881	22,6	26.884	8,8	97.239	28,4
RURAL	25.373	15,8	6.959	11,3	4.786	9,1	5.384	13,9	8.324	58,1
NORTE (1)	6.164	22,3	163	29,8	684	15,8	2.294	15,3	3.183	38,2
URBANO	6.164	22,3	163	29,8	684	15,8	2.294	15,3	3.183	38,2
NORDESTE	45.263	16,7	7.283	13,9	8.863	17,8	10.923	9,7	19.874	32,8
URBANO	32.961	18,2	2.843	32,2	5.459	29,8	8.527	8,3	16.932	31,4
RURAL	12.302	13,8	5.160	11,3	2.684	9,8	2.396	22,8	2.142	51,5
SUDESTE	59.476	15,4	424	4,5	2.168	15,1	9.497	5,8	47.395	23,7
URBANO	56.783	15,9	424	17,8	1.534	19,1	9.182	6,1	45.563	23,3
RURAL	2.773	9,3	8	8,8	626	18,8	315	2,6	1.832	39,8
SUL	38.562	24,2	2.198	38,3	2.273	12,8	5.663	9,8	28.428	37,7
URBANO	29.877	24,6	724	68,6	717	15,5	3.558	8,8	24.878	35,4
RURAL	9.485	23,1	1.474	24,3	1.556	18,9	2.185	15,6	4.358	59,6
CENTRO OESTE	12.268	22,1	487	11,8	487	6,8	3.731	14,1	7.563	43,3
URBANO	11.455	24,6	162	11,9	487	12,4	3.243	13,4	7.563	44,5
RURAL	813	9,2	325	18,6	8	8,8	488	23,2	8	8,8

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 12
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1977

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	897.133	110.415	49.994	25.211	255.392	180.104	276.017
URBANO	689.547	17.501	19.065	14.295	215.435	163.670	259.581
RURAL	207.586	92.914	30.929	10.916	39.957	16.434	16.436
NORTE	33.376	8.456	3.829	1.685	9.953	5.382	4.071
URBANO	23.173	1.596	1.996	1.331	9.064	5.223	3.963
RURAL	10.203	6.860	1.833	354	889	159	108
NORDESTE	250.914	67.643	19.153	9.569	72.729	43.725	38.095
URBANO	165.713	10.117	8.242	5.248	63.291	41.592	37.223
RURAL	85.201	57.526	10.911	4.321	9.438	2.133	872
SUDESTE	405.966	14.475	7.378	4.386	126.736	86.842	166.149
URBANO	353.119	2.163	3.949	2.719	107.301	80.347	156.640
RURAL	52.847	12.312	3.429	1.667	19.435	6.495	9.509
SUL	199.515	17.581	17.758	7.905	41.287	46.377	68.607
URBANO	140.357	2.554	3.666	3.375	29.956	38.313	62.493
RURAL	59.158	15.027	14.092	4.530	11.331	8.064	6.114
CENTRO OESTE	48.354	8.208	3.743	2.656	13.816	10.729	9.202
URBANO	38.199	1.956	1.950	2.097	12.802	10.381	9.013
RURAL	10.155	6.252	1.793	559	1.014	348	189

FONTE: SEEC/MEC - 1977

QUADRO 13
BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1982

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	960.805	107.876	51.464	28.715	321.558	106.393	344.799
URBANO	737.207	11.828	14.155	13.989	271.164	93.024	333.047
RURAL	223.598	96.048	37.309	14.726	50.394	13.369	11.752
NORTE	43.387	9.578	5.209	2.152	15.511	4.521	6.416
URBANO	28.126	1.166	1.910	1.550	13.535	4.181	5.784
RURAL	15.261	8.412	3.299	602	1.976	340	632
NORDESTE	262.783	66.525	19.129	11.364	95.977	28.274	41.514
URBANO	162.194	6.375	5.529	4.618	79.122	26.212	40.338
RURAL	100.589	60.150	13.600	6.746	16.855	2.062	1.176
SUDESTE	427.110	17.121	11.182	3.636	140.388	32.985	221.798
URBANO	380.872	2.307	2.877	2.713	126.183	30.420	216.372
RURAL	46.238	14.814	8.305	923	14.205	2.565	5.426
SUL	168.404	8.606	11.823	8.896	47.068	32.413	59.598
URBANO	117.935	920	2.065	3.352	31.726	24.530	55.342
RURAL	50.469	7.686	9.758	5.544	15.342	7.883	4.256
CENTRO OESTE	59.121	6.046	4.121	2.667	22.614	8.200	15.473
URBANO	48.080	1.060	1.774	1.756	20.598	7.681	15.211
RURAL	11.041	4.986	2.347	911	2.016	519	262

FONTE: SEEC/MEC - 1982

QUADRO 14

ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Pessoal docente por grau de formacao segundo regiao e localizacao - 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
		INCOMPLETO	COMPLETO	FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRA FORMACAO	
				INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETA	COMPLETO
BRASIL	1.117.356	74.027	49.105	22.560	458.003	80.322	433.339
URBANO	863.593	4.666	9.236	8.977	360.526	67.880	412.308
RURAL	253.326	69.309	39.835	13.571	97.297	12.411	20.903
NORTE	61.520	9502	6.861	3.152	27310	4.625	10.070
URBANO	41.058	678	1.788	1.324	23.487	4.114	9.667
RURAL	20.403	8.818	5.069	1.827	3.796	511	382
NORDESTE	319.530	47.295	26.470	10.049	151.198	24.661	59.857
URBANO	206.832	2.255	3.972	3.375	117.397	21.633	58.200
RURAL	112.340	45.006	22.468	6.664	33655	2.997	1.550
SUDESTE	463.409	7.170	3.780	1.815	181.240	24.493	244.911
URBANO	408.922	744	1.112	1.002	149.176	22.162	234.726
RURAL	54.472	6.418	2.668	813	32.057	2.331	10.185
SUL	196.445	4.711	7.716	4.415	68.109	18.313	93.181
URBANO	144.624	517	908	1.526	43.976	12.667	85.030
RURAL	51.821	4.194	6.808	2.889	24.133	5.646	8.151
CENTRO OESTE	76.452	5.349	4.278	3.129	30.146	8.230	25.320
URBANO	62.157	472	1.456	1.750	26.490	7.304	24.685
RURAL	14.290	4.873	2.822	1.378	3.656	926	635

FONTE: SEEC/MEC - 1987

Nota: os totais incluem os casos de localizacao nao informada

QUADRO 15
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PERCENTUAIS DO PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1977

UNIDADE DA FEDERACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	897.133	12,31	5,57	2,81	28,47	20,08	30,77
URBANO	689.547	2,54	2,76	2,07	31,24	23,74	37,65
RURAL	207.586	44,76	14,90	5,26	19,25	7,92	7,92
NORTE	33.376	25,34	11,47	5,05	29,82	16,13	12,20
URBANO	23.173	6,89	8,61	5,74	39,11	22,54	17,10
RURAL	10.203	67,24	17,97	3,47	8,71	1,56	1,06
NORDESTE	250.914	26,96	7,63	3,81	28,99	17,43	15,18
URBANO	165.713	6,11	4,97	3,17	38,19	25,10	22,46
RURAL	85.201	67,52	12,81	5,07	11,08	2,50	1,02
SUDESTE	405.966	3,57	1,82	1,08	31,22	21,39	40,93
URBANO	353.119	0,61	1,12	0,77	30,39	22,75	44,36
RURAL	52.847	23,30	6,49	3,15	36,78	12,29	17,99
SUL	199.515	8,81	8,90	3,96	20,69	23,24	34,39
URBANO	140.357	1,82	2,61	2,40	21,34	27,30	44,52
RURAL	59.158	25,40	23,82	7,66	19,15	13,63	10,34
CENTRO OESTE	48.354	16,97	7,74	5,49	28,57	22,19	19,03
URBANO	38.199	5,12	5,10	5,49	33,51	27,18	23,59
RURAL	10.155	61,57	17,66	5,50	9,99	3,43	1,86

FONTE: SEEC/MEC - 1977

QUADRO 16
BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
PERCENTUAIS DO PESSOAL DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO - 1982

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETO	COMPLETO	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	960.805	11,23	5,36	2,99	33,47	11,07	35,89
URBANO	737.207	1,60	1,92	1,90	36,78	12,62	45,18
RURAL	223.598	42,96	16,69	6,59	22,54	5,98	5,26
NORTE	43.387	22,08	12,01	4,96	35,75	10,42	14,79
URBANO	28.126	4,15	6,79	5,51	48,12	14,87	20,56
RURAL	15.261	55,12	21,62	3,94	12,95	2,23	4,14
NORDESTE	262.783	25,32	7,28	4,32	36,52	10,76	15,80
URBANO	162.194	3,93	3,41	2,85	48,78	16,16	24,87
RURAL	100.589	59,80	13,52	6,71	16,76	2,05	1,17
SUDESTE	427.110	4,01	2,62	0,85	32,87	7,72	51,93
URBANO	380.872	0,61	0,76	0,71	33,13	7,99	56,81
RURAL	46.238	32,04	17,96	2,00	30,72	5,55	11,73
SUL	168.404	5,11	7,02	5,28	27,95	19,25	35,39
URBANO	117.935	0,78	1,75	2,84	26,90	20,80	46,93
RURAL	50.469	15,23	19,33	10,98	30,40	15,62	8,43
CENTRO OESTE	59.121	10,23	6,97	4,51	38,25	13,87	26,17
URBANO	48.080	2,20	3,69	3,65	42,84	15,98	31,64
RURAL	11.041	45,16	21,26	8,25	18,26	4,70	2,37

FONTE: SEEC/MEC - 1982

QUADRO 17
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
Percentagens dos docentes por grau de formacao
segundo regiao e zona - 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
		INCOMPLETO	COMPLETO	FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRA FORMACAO	
				INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETA	COMPLETO
BRASIL	1.117.356	6,63	4,39	2,02	40,99	7,19	38,78
URBANO	863.593	0,54	1,07	1,04	41,75	7,86	47,74
RURAL	253.326	27,36	15,72	5,36	38,41	4,90	8,25
NORTE	61.520	15,45	11,15	5,12	44,39	7,52	16,37
URBANO	41.058	1,65	4,35	3,22	57,20	10,02	23,54
RURAL	20.403	43,22	24,84	8,95	18,61	2,50	1,87
NORDESTE	319.530	14,80	8,28	3,14	47,32	7,72	18,73
URBANO	206.832	1,09	1,92	1,63	56,76	10,46	28,14
RURAL	112.340	40,06	20,00	5,93	29,96	2,67	1,38
SUDESTE	463.409	1,55	0,82	0,39	39,11	5,29	52,85
URBANO	408.922	0,18	0,27	0,25	36,48	5,42	57,40
RURAL	54.472	11,78	4,90	1,49	58,85	4,28	18,70
SUL	196.445	2,40	3,93	2,25	34,67	9,32	47,43
URBANO	144.624	0,36	0,63	1,06	30,41	8,76	58,79
RURAL	51.821	8,09	13,14	5,57	46,57	10,90	15,73
CENTRO OESTE	76.452	7,00	5,60	4,09	39,43	10,76	33,12
URBANO	62.157	0,76	2,34	2,82	42,62	11,75	39,71
RURAL	14.290	34,10	19,75	9,64	25,58	6,48	4,44

FONTE: SEEC/MEC - 1987
Nota: os totais incluem casos de localizacao nao informada

QUADRO 18
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO ABSOLUTO DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1977 A 1982

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	63.672	(2.539)	1.470	3.504	66.166	(73.711)	68.782
URBANO	47.660	(5.673)	(4.910)	(306)	55.729	(70.646)	73.466
RURAL	16.012	3.134	6.380	3.810	10.437	(3.065)	(4.684)
NORTE	10.011	1.122	1.380	467	5.558	(861)	2.345
URBANO	4.953	(430)	(86)	219	4.471	(1.042)	1.821
RURAL	5.058	1.552	1.466	248	1.087	181	524
NORDESTE	11.869	(1.118)	(24)	1.795	23.248	(15.451)	3.419
URBANO	(3.519)	(3.742)	(2.713)	(630)	15.831	(15.380)	3.115
RURAL	15.388	2.624	2.689	2.425	7.417	(71)	304
SUDESTE	21.144	2.646	3.804	(750)	13.652	(53.857)	55.649
URBANO	27.753	144	(1.072)	(6)	18.882	(49.927)	59.732
RURAL	(6.609)	2.502	4.876	(744)	(5.230)	(3.930)	(4.083)
SUL	(31.111)	(8.975)	(5.935)	991	5.781	(13.964)	(9.009)
URBANO	(22.422)	(1.634)	(1.601)	(23)	1.770	(13.783)	(7.151)
RURAL	(8.689)	(7.341)	(4.334)	1.014	4.011	(181)	(1.858)
CENTRO OESTE	10.767	(2.162)	378	11	8.798	(2.529)	6.271
URBANO	9.881	(896)	(176)	(341)	7.796	(2.700)	6.198
RURAL	886	(1.266)	554	352	1.002	171	73

FONTE: SEEC/MEC - 1977 E 1982
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 19
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO ABSOLUTO DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1982 A 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	156.551	(33.849)	(2.359)	(6.155)	136.445	(26.071)	88.540
URBANO	126.386	(7.162)	(4.919)	(5.012)	89.362	(25.144)	79.261
RURAL	29.728	(26.739)	2.526	(1.155)	46.903	(958)	9.151
NORTE	18.133	(76)	1.652	1.000	11.799	104	3.654
URBANO	12.932	(488)	(122)	(226)	9.952	(67)	3.883
RURAL	5.142	406	1.770	1.225	1.820	171	(250)
NORDESTE	56.747	(19.230)	7.341	(1.315)	55.221	(3.613)	18.343
URBANO	44.638	(4.120)	(1.557)	(1.243)	38.275	(4.579)	17.862
RURAL	11.751	(15.144)	8.868	(82)	16.800	935	374
SUDESTE	36.299	(9.951)	(7.402)	(1.821)	40.852	(8.492)	23.113
URBANO	28.050	(1.563)	(1.765)	(1.711)	22.993	(8.258)	18.354
RURAL	8.234	(8.396)	(5.637)	(110)	17.852	(234)	4.759
SUL	28.041	(3.895)	(4.107)	(4.481)	21.041	(14.100)	33.583
URBANO	26.689	(403)	(1.157)	(1.826)	12.250	(11.863)	29.688
RURAL	1.352	(3.492)	(2.950)	(2.655)	8.791	(2.237)	3.895
CENTRO OESTE	17.331	(697)	157	462	7.532	30	9.847
URBANO	14.077	(588)	(318)	(6)	5.892	(377)	9.474
RURAL	3.249	(113)	475	467	1.640	407	373

FONTE: SEEC/MEC - 1982 E 1987
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 20
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO ABSOLUTO DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1977 A 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	220.223	(36.388)	(889)	(2.651)	202.611	(99.782)	157.322
URBANO	174.046	(12.835)	(9.829)	(5.318)	145.091	(95.790)	152.727
RURAL	45.740	(23.605)	8.906	2.655	57.340	(4.023)	4.467
NORTE	28.144	1.046	3.032	1.467	17.357	(757)	5.999
URBANO	17.885	(918)	(208)	(7)	14.423	(1.109)	5.704
RURAL	10.200	1.958	3.236	1.473	2.907	352	274
NORDESTE	68.616	(20.348)	7.317	480	78.469	(19.064)	21.762
URBANO	41.119	(7.862)	(4.270)	(1.873)	54.106	(19.959)	20.977
RURAL	27.139	(12.520)	11.557	2.343	24.217	864	678
SUDESTE	57.443	(7.305)	(3.598)	(2.571)	54.504	(62.349)	78.762
URBANO	55.803	(1.419)	(2.837)	(1.717)	41.875	(58.185)	78.086
RURAL	1.625	(5.894)	(761)	(854)	12.622	(4.164)	676
SUL	(3.070)	(12.870)	(10.042)	(3.490)	26.822	(28.064)	24.574
URBANO	4.267	(2.037)	(2.758)	(1.849)	14.020	(25.646)	22.537
RURAL	(7.337)	(10.833)	(7.284)	(1.641)	12.802	(2.418)	2.037
CENTRO OESTE	28.098	(2.859)	535	473	16.330	(2.499)	16.118
URBANO	23.958	(1.484)	(494)	(347)	13.688	(3.077)	15.672
RURAL	4.135	(1.379)	1.029	819	2.642	578	446

FONTE: SEEC/MEC - 1977 E 1987
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 21
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO PERCENTUAL DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1977 A 1982*

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	7,10	(2,30)	2,94	13,90	25,91	(40,93)	24,92
URBANO	6,91	(32,42)	(25,75)	(2,14)	25,87	(43,16)	28,30
RURAL	7,71	3,37	20,63	34,90	26,12	(18,65)	(28.50)
NORTE	29,99	13,27	36,04	27,72	55,84	(16,00)	57,60
URBANO	21,37	(26,94)	(4,31)	16,45	49,33	(19,95)	45,95
RURAL	49,57	22,62	79,98	70,06	122,27	113,84	485,19
NORDESTE	4,73	(1,65)	(0,13)	18,76	31,97	(35,34)	8,97
URBANO	(2,12)	(36,99)	(32,92)	(12,00)	25,01	(36,98)	8,37
RURAL	18,06	4,56	24,64	56,12	78,59	(3,33)	34,86
SUDESTE	5,21	18,28	51,56	(17,10)	10,77	(62,02)	33,49
URBANO	7,86	6,66	(27,15)	(0,22)	17,60	(62,14)	38,13
RURAL	(12,51)	20,32	142,20	(44,63)	(26,91)	(60,51)	(42,94)
SUL	(15,59)	(51,05)	(33,42)	12,54	14,00	(30,11)	(13,13)
URBANO	(15,97)	(63,98)	(43,67)	(0,68)	5,91	(35,97)	(11,44)
RURAL	(14,69)	(48,85)	(30,76)	22,38	35,40	(2,24)	(30,39)
CENTRO OESTE	22,27	(26,34)	10,10	0,41	63,68	(23,57)	68,15
URBANO	25,87	(45,81)	(9,03)	(16,26)	60,90	(26,01)	68,77
RURAL	8,72	(20,25)	30,90	62,97	98,82	49,14	38,62

FONTE: SEEC/MEC - 1977 E 1982
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 22
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO PERCENTUAL DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1982 A 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	16,29	(31,38)	(4,58)	(21,43)	42,43	(24,50)	25,68
URBANO	17,14	(60,55)	(34,75)	(35,83)	32,95	(27,03)	23,80
RURAL	13,30	(27,84)	6,77	(7,84)	93,07	(7,17)	77,87
NORTE	41,79	(0,79)	31,71	46,47	76,07	2,30	56,95
URBANO	45,98	(41,85)	(6,39)	(14,58)	73,53	(1,60)	67,13
RURAL	33,69	4,83	53,65	203,49	92,11	50,29	(39,56)
NORDESTE	21,59	(28,91)	38,38	(11,57)	57,54	(12,78)	44,19
URBANO	27,52	(64,63)	(28,16)	(26,92)	48,37	(17,47)	44,28
RURAL	11,68	(25,18)	65,21	(1,22)	99,67	45,34	31,80
SUDESTE	8,50	(58,12)	(66,20)	(50,08)	29,10	(25,75)	10,42
URBANO	7,36	(67,75)	(61,35)	(63,07)	18,22	(27,15)	8,48
RURAL	17,81	(56,68)	(67,87)	(11,92)	125,67	(9,12)	87,71
SUL	16,65	(45,26)	(34,74)	(50,37)	44,70	(43,50)	56,35
URBANO	22,63	(43,80)	(56,03)	(54,47)	38,61	(48,36)	53,64
RURAL	2,68	(45,43)	(30,23)	(47,89)	57,30	(28,38)	91,52
CENTRO OESTE	29,31	(11,53)	3,81	17,32	33,31	0,37	63,64
URBANO	29,28	(55,47)	(17,93)	(0,34)	28,60	(4,91)	62,28
RURAL	29,43	(2,27)	20,24	51,26	81,35	78,42	142,37

FONTE: SEEC/MEC - 1982 E 1987
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 23
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO PERCENTUAL DO CORPO DOCENTE POR GRAU DE FORMACAO,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1977 A 1987.

REGIAO E LOCALIZACAO	PESSOAL DOCENTE (EM PERCENTUAIS)						
	TOTAL	PRIMEIRO GRAU		SEGUNDO GRAU			TERCEIRO GRAU
				FORMACAO P/ MAGISTERIO		OUTRO	
		INCOMPLETO	COMPLETO	INCOMPLETA	COMPLETA	COMPLETO	COMPLETO
BRASIL	24,55	(32,96)	(1,78)	(10,52)	79,33	(55,40)	57,00
URBANO	25,24	(73,34)	(51,56)	(37,20)	67,35	(58,53)	58,84
RURAL	22,03	(25,41)	28,79	24,32	143,50	(24,48)	27,18
NORTE	84,32	12,37	79,19	87,06	174,39	(14,07)	147,36
URBANO	77,18	(57,52)	(10,42)	(0,53)	159,12	(21,23)	143,93
RURAL	99,97	28,54	176,54	416,10	327,00	221,38	253,70
NORDESTE	27,35	(30,08)	38,20	5,02	107,89	(43,60)	57,13
URBANO	24,81	(77,71)	(51,81)	(35,69)	85,49	(47,99)	56,35
RURAL	31,85	(21,76)	105,92	54,22	256,59	40,51	77,75
SUDESTE	14,15	(50,47)	(48,77)	(58,62)	43,01	(71,80)	47,40
URBANO	15,80	(65,60)	(71,84)	(63,15)	39,03	(72,42)	49,85
RURAL	3,07	(47,87)	(22,19)	(51,23)	64,94	(64,11)	7,11
SUL	(1,54)	(73,20)	(56,55)	(44,15)	64,96	(60,51)	35,82
URBANO	3,04	(79,76)	(75,23)	(54,79)	46,80	(66,94)	36,06
RURAL	(12,40)	(72,09)	(51,69)	(36,23)	112,98	(29,99)	33,32
CENTRO OESTE	58,11	(34,83)	14,29	17,81	118,20	(23,29)	175,16
URBANO	62,72	(75,87)	(25,33)	(16,55)	106,92	(29,64)	173,88
RURAL	40,72	(22,06)	57,39	146,51	260,55	166,09	235,98

FONTE: SEEC/MEC - 1977 E 1987
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 24
BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
DOCENTES POR GRAU DE FORMACAO E DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA
1987

GRAU DE FORMACAO	PESSOAL DOCENTE									
	DEPENDENCIA ADMINISTRATIVA									
	TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR	
	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%	NUMERO	%
BRASIL	1.117.356	100,00	5.646	100,00	607.848	100,00	319.592	100,00	137.077	100,00
1.GRAU	145.692	13,04	563	9,97	17.942	2,95	123.017	38,49	4.091	2,98
INCOMPLETO	74.027	6,63	124	2,20	5.288	0,87	67.864	21,23	716	0,52
COMPLETO	71.665	6,41	439	7,78	12.654	2,08	55.153	17,26	3.375	2,46
2.GRAU (COMPLETO)	491.337	43,97	2.844	50,37	291.744	48,00	130.423	40,81	66.207	48,30
SEM MAGISTERIO	33.334	2,98	217	3,84	16.330	2,69	10.156	3,18	6.619	4,83
COM MAGISTERIO	458.003	40,99	2.627	46,53	275.414	45,31	120.267	37,63	59.588	43,47
3.GRAU	480.327	42,99	2.239	39,66	298.162	49,05	66.152	20,70	66.779	48,72
SEM LICENCIATURA	16.799	1,50	124	2,20	10.897	1,79	2.121	0,66	3.657	2,67
COM LICENCIATURA	416.540	37,28	2.115	37,46	287.265	47,26	64.031	20,04	63.122	46,05
LICENC. INCOMP.	46.988	4,21	263	4,66	26.498	4,36	9.098	2,85	11.125	8,12

FONTE:SEEC/MEC

QUADRO 25
BRASIL - EDUCACAO
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
CRESCIMENTO DO CORPO DOCENTE COM PRIMEIRO GRAU DE ESCOLARIDADE,
SEGUNDO REGIAO E LOCALIZACAO ,NO PERIODO DE 1977 A 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	DOCENTES COM PRIMEIRO GRAU DE INSTRUCAO								
	1977		1987		DIFERENCA		RANK DA DIFERENCA Z		
	NUMERO	Z DO TOTAL	NUMERO	Z DO TOTAL	NUMERO	Z DO TOTAL	TOTAL	URBANA	RURAL
	A	B	C	D	C-A	D-B			
BRASIL	185.620	20,69	145.692	13,04	(39.928)	(7,65)			
URBANO	50.861	7,38	22.879	2,65	(27.982)	(4,73)			
RURAL	134.759	64,92	122.715	48,44	(12.044)	(16,48)			
NORTE	13.970	41,86	19.515	31,72	5.545	(10,14)	4		
URBANO	4.923	21,24	3.790	9,23	(1.133)	(12,01)		1	
RURAL	9.047	88,67	15.714	77,02	6.667	(11,65)			5
NORDESTE	96.365	38,41	83.814	26,23	(12.551)	(12,18)	3		
URBANO	23.607	14,25	9.602	4,64	(14.005)	(9,61)		3	
RURAL	72.758	85,40	74.138	65,99	1.380	(19,41)			3
SUDESTE	26.239	6,46	12.765	2,75	(13.474)	(3,71)	5		
URBANO	8.831	2,50	2.858	0,70	(5.973)	(1,80)		5	
RURAL	17.408	32,94	9.899	18,17	(7.509)	(14,77)			4
SUL	43.244	21,67	16.842	8,57	(26.402)	(13,10)	2		
URBANO	9.595	6,84	2.951	2,04	(6.644)	(4,80)		4	
RURAL	33.649	56,88	13.891	26,81	(19.758)	(30,07)			1
CENTRO OESTE	14.607	30,21	12.756	16,68	(1.851)	(13,53)	1		
URBANO	6.003	15,72	3.678	5,92	(2.325)	(9,80)		2	
RURAL	8.604	84,73	9.073	63,49	469	(21,24)			2

FONTE: SEEC/MEC - 1977 E 1987
( ) NUMEROS NEGATIVOS

QUADRO 26

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Pessoal docente total e com primeiro grau de escolaridade, por dependencia administrativa , segundo regiao

1987

Regiao e Grau escol.	PESSOAL DOCENTE										DISTRIBUICAO PERCENTUAL(2)			
	TOTAL		FEDERAL		ESTADUAL		MUNICIPAL		PARTICULAR					
	Numero	X(1)	Numero	X(1)	Numero	X(1)	Numero	X(1)	Numero	X(1)	FED.	EST.	MUN.	PART.
BRASIL														
TOTAL	1.116.832		5.909		634.200		328.537		148.186					
1.GRAU	145.568	13,03	564	9,54	17.939	2,83	122.976	37,43	4.089	2,76	0,39	12,32	84,48	2,81
NORTE														
TOTAL	61.461		3.230		29.338		23.833		5.060					
1.GRAU	19.504	31,73	377	11,67	5.467	18,63	13.384	56,16	276	5,45	1,93	28,03	68,62	1,42
NORDESTE														
TOTAL	319.087		1.263		126.968		141.593		49.263					
1.GRAU	83.715	26,24	117	9,26	3.534	2,78	77.583	54,79	2.481	5,04	0,14	4,22	92,68	2,96
SUDESTE														
TOTAL	463.392		982		313.664		84.647		64.099					
1.GRAU	12.755	2,75	35	3,56	2.834	0,90	9.194	10,86	692	1,08	0,27	22,22	72,08	5,43
SUL														
TOTAL	196.445		235		114.851		60.336		21.023					
1.GRAU	16.842	8,57	26	11,06	2.447	2,13	13.977	23,17	392	1,86	0,15	14,53	82,99	2,33
CENTRO-OESTE														
TOTAL	76.447		199		49.379		18.128		8.741					
1.GRAU	12.751	16,68	8	4,02	3.657	7,41	8.838	48,75	248	2,84	0,06	28,68	69,31	1,94

FONTE:SEEC/REC

(1)Percentagem do total de docentes da mesma regiao e dependencia administrativa

(2)Percentagem do total de docentes com primeiro grau de instrucao da mesma regiao

QUADRO 27
BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
Alunos atendidos por professores leigos (estimativa),
segundo Regiao e Zona
1977-1987

REGIAO E ZONA	ALUNOS DE PROFESSORES LEIGOS (ESTIMATIVA)					
	NUMERO			DISTRIBUICAO PERCENTUAL		
	1977	1987	Diferenca	1977	1987	Diferenca
BRASIL	4.950.848	3.477.397	(1.473.451)	100,00	100,00	0,00
URBANO	1.179.505	576.307	(603.198)	23,82	16,57	(7,25)
RURAL	3.771.342	2.901.089	(870.253)	76,18	83,43	7,25
NORTE	415.790	537.082	121.292	8,40	15,44	7,05
URBANO	131.920	108.099	(23.821)	2,66	3,11	0,44
RURAL	283.870	428.983	145.113	5,73	12,34	6,60
NORDESTE	2.609.632	2.091.595	(518.037)	52,71	60,15	7,44
URBANO	521.688	241.275	(280.413)	10,54	6,94	(3,60)
RURAL	2.087.943	1.850.319	(237.624)	42,17	53,21	11,04
SUDESTE	606.880	251.583	(355.297)	12,26	7,23	(5,02)
URBANO	193.084	65.594	(127.490)	3,90	1,89	(2,01)
RURAL	413.796	185.989	(227.807)	8,36	5,35	(3,01)
SUL	859.415	278.635	(580.780)	17,36	8,01	(9,35)
URBANO	160.109	59.215	(100.894)	3,23	1,70	(1,53)
RURAL	699.306	219.420	(479.886)	14,12	6,31	(7,82)
CENTRO-OESTE	459.131	318.502	(140.629)	9,27	9,16	(0,11)
URBANO	172.704	102.124	(70.580)	3,49	2,94	(0,55)
RURAL	286.427	216.378	(70.049)	5,79	6,22	0,44

FONTE: Estimativas a partir de dados do SEEC/MEC
() Numeros negativos

QUADRO 28

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Alunos por serie e Escolaridade minima esperada do pessoal docente segundo regiao e localizacao - 1977 e 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	ALUNADO								Escolaridade minima esperada dos docentes	
	1977				1987 (1)					
	Prim. a Quarta		Quinta a Oitava		Prim. a Quarta		Quinta a Oitava			
	Numero	Proporcao	Numero	Proporcao	Numero	Proporcao	Numero	Proporcao	1977	1987
TOTAL										
BRASIL	14.583.901	0,71	5.982.859	0,29	17.141.452	0,69	7.851.997	0,31	12,16	12,26
NORTE	722.303	0,77	218.797	0,23	1.329.375	0,77	399.472	0,23	11,93	11,92
NORDESTE	4.463.269	0,79	1.176.925	0,21	6.062.121	0,76	1.936.746	0,24	11,83	11,97
SUDESTE	5.903.369	0,66	3.073.532	0,34	5.956.964	0,62	3.605.502	0,38	12,37	12,51
SUL	2.449.668	0,69	1.121.869	0,31	2.459.467	0,66	1.261.118	0,34	12,26	12,36
CENTRO-OESTE	1.045.292	0,73	391.736	0,27	1.333.525	0,67	649.159	0,33	12,09	12,31
URBANO										
BRASIL	9.224.904	0,61	5.820.133	0,39	11.982.880	0,61	7.571.458	0,39	12,55	12,55
NORTE	408.953	0,66	212.023	0,34	791.665	0,68	378.463	0,32	12,37	12,29
NORDESTE	2.103.538	0,64	1.158.776	0,36	3.333.956	0,64	1.855.195	0,36	12,42	12,43
SUDESTE	4.695.881	0,61	3.024.823	0,39	5.113.601	0,59	3.542.313	0,41	12,57	12,64
SUL	1.300.460	0,56	1.041.633	0,44	1.736.096	0,60	1.165.933	0,40	12,78	12,61
CENTRO-OESTE	716.090	0,65	387.878	0,35	1.017.562	0,62	629.554	0,38	12,41	12,53
RURAL										
BRASIL	5.358.997	0,97	162.726	0,03	5.140.998	0,95	276.513	0,05	11,12	11,20
NORTE	313.368	0,98	6.774	0,02	536.631	0,96	20.359	0,04	11,08	11,15
NORDESTE	2.359.731	0,99	18.149	0,01	2.722.150	0,97	78.175	0,03	11,03	11,11
SUDESTE	1.207.488	0,96	48.709	0,04	843.000	0,93	63.189	0,07	11,16	11,28
SUL	1.149.208	0,93	80.236	0,07	723.371	0,88	95.185	0,12	11,26	11,47
CENTRO-OESTE	329.202	0,97	8.858	0,03	315.846	0,94	19.605	0,06	11,10	11,23

Fonte dos dados brutos: SEEC/MEC, Sinopses de 1977 e 1987

(1) Exclui localizacao nao informada e nao-seriado

QUADRO 29

BRASIL - ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Media de anos de estudo do pessoal docente, segundo regiao e localizacao - 1977 e 1987

REGIAO E LOCALIZACAO	MEDIA DE ANOS DE ESTUDO				DIFERENCA Real-Esperada		DIFERENCA Media Real
	1977		1987				
	Real	Esperada	Real	Esperada	1977	1987	1987-1977
TOTAL							
BRASIL	11,55	12,16	12,02	12,26	(0,61)	(0,24)	0,47
NORTE	9,62	11,93	10,28	11,92	(2,31)	(1,64)	0,66
NORDESTE	9,45	11,83	10,52	11,97	(2,38)	(1,45)	1,07
SUDESTE	12,72	12,37	13,05	12,51	0,35	0,54	0,33
SUL	11,92	12,26	12,69	12,36	(0,34)	0,33	0,77
CENTRO-OESTE	10,69	12,09	11,75	12,31	(1,40)	(0,56)	1,06
URBANO							
BRASIL	12,67	12,55	12,93	12,55	0,12	0,38	0,26
NORTE	11,30	12,37	11,80	12,29	(1,07)	(0,49)	0,50
NORDESTE	11,35	12,42	12,10	12,43	(1,07)	(0,33)	0,75
SUDESTE	13,85	12,57	13,35	12,64	1,28	0,71	(0,50)
SUL	13,09	12,78	13,40	12,61	0,31	0,79	0,31
CENTRO-OESTE	11,87	12,39	12,58	12,53	(0,52)	0,05	0,71
RURAL							
BRASIL	7,85	11,12	8,38	11,20	(3,27)	(2,82)	0,53
NORTE	5,79	11,08	7,22	11,15	(5,29)	(3,93)	1,43
NORDESTE	5,74	11,03	7,61	11,11	(5,29)	(3,50)	1,87
SUDESTE	10,08	11,58	10,81	11,28	(1,50)	(0,47)	0,73
SUL	9,16	11,26	10,68	11,47	(2,10)	(0,79)	1,52
CENTRO-OESTE	6,25	11,10	8,13	11,23	(4,85)	(3,10)	1,88

Fonte dos dados brutos: SEEC/MEC - Sinopses estatisticas de 1977 E 1987

() Numeros negativos

QUADRO 30

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: NUMERO DE PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU E MEDIAS DE IDADE, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E MEDIAS DE IDADE									
	TOTAL		NIVEL DE INSTRUCAO							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	NUMERO	ID. MEDIA	NUMERO	ID. MEDIA	NUMERO	ID. MEDIA	NUMERO	ID. MEDIA	NUMERO	ID. MEDIA
BRASIL(1)	899.020	31,5	73.446	30,4	91.657	29,8	374.814	31,9	359.103	31,8
URBANO	729.976	32,2	11.935	37,4	38.959	32,1	336.606	32,2	342.476	32,0
RURAL	169.044	28,6	61.511	29,1	52.698	28,1	38.208	29,0	16.627	27,7
NORTE (1)	27.679	30,5	547	35,9	4.027	30,3	14.981	30,1	8.124	31,2
URBANO	27.679	30,5	547	35,9	4.027	30,3	14.981	30,1	8.124	31,2
NORDESTE	270.280	30,7	51.875	30,3	47.309	29,5	112.960	30,8	58.136	31,8
URBANO	181.080	31,3	6.338	33,4	18.326	31,6	102.438	30,9	53.978	31,8
RURAL	89.200	29,4	45.537	29,9	28.983	28,2	10.522	29,5	4.158	31,5
SUDESTE	386.378	32,7	9.355	31,6	14.273	29,2	162.731	33,3	200.019	32,4
URBANO	356.488	33,1	2.498	42,2	8.041	31,5	150.624	33,7	195.325	32,5
RURAL	29.890	27,6	6.857	27,8	6.232	26,2	12.107	28,7	4.694	26,7
SUL	159.304	31,1	7.251	30,0	18.903	31,5	57.810	31,3	75.340	30,8
URBANO	118.212	31,8	1.194	46,0	4.637	36,0	44.335	31,8	68.046	31,3
RURAL	41.092	28,9	6.057	26,9	14.266	30,1	13.475	29,7	7.294	26,5
CENTRO OESTE	55.379	29,4	4.418	29,5	7.145	28,1	26.332	29,3	17.484	30,1
URBANO	46.517	30,5	1.358	40,0	3.928	33,0	24.228	29,7	17.003	30,3
RURAL	8.862	23,7	3.060	24,8	3.217	22,1	2.104	24,2	481	24,6

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 31

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU QUE POSSUEM NO MAXIMO OITO ANOS DE INSTRUCAO - NUMERO TOTAL, MEDIAS DE IDADE, NUMERO E PERCENTUAL DOS QUE FREQUENTAM ESCOLA - POR LOCAL DE RESIDENCIA, SEGUNDO REGIAO

1982

REGIAO	PROFESSORES											
	TOTAL				URBANO				RURAL			
	NUMERO	IDADE MED.	FREQUENTAM ESCOLAS		NUMERO	IDADE MED.	FREQUENTAM ESCOLAS		NUMERO	IDADE MED.	FREQUENTAM ESCOLAS	
			NUMERO	%			NUMERO	%			NUMERO	%
BRASIL(1)	165.183	30,0	24.062	14,5	50.894	33,3	12.317	24,2	114.289	28,6	11.745	10,3
NORTE (1)	4.574	31,0	767	16,8	4.574	31,0	767	16,8	...	...	...	...
NORDESTE	99.184	29,9	15.266	15,4	24.664	32,1	7582	30,4	74.520	29,2	7.764	10,4
SUDESTE	23.628	30,7	2.584	10,9	18.539	35,2	1958	10,6	13.089	27,0	626	4,8
SUL	26.154	31,1	4.471	17,1	5.831	33,3	1441	24,7	20.323	29,1	3.030	14,9
CENTRO OESTE	11.563	28,6	974	8,4	5.286	34,8	649	12,3	6.277	23,4	325	5,2

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 32

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: NUMERO DE PROFESSORES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU E REMUNERACAO MEDIA MENSAL, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E REMUNERACAO MENSAL									
	TOTAL		Nivel de instrucao							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$
BRASIL(1)	899.020	182,58	73.446	36,44	91.657	67,99	374.814	156,56	359.103	268,88
URBANO	729.976	207,25	11.935	64,09	38.959	80,74	336.606	160,31	342.476	272,77
RURAL	169.044	76,04	61.511	31,08	52.698	58,57	38.208	123,48	16.627	188,75
NORTE (1)	27.679	180,96	547	51,70	4.027	84,88	14.981	157,23	8.124	281,06
URBANO	27.679	180,96	547	51,70	4.027	84,88	14.981	157,23	8.124	281,06
NORDESTE	270.280	94,61	51.875	21,73	47.309	33,74	112.960	100,64	58.136	197,44
URBANO	181.080	123,96	6.338	28,81	18.326	39,57	102.438	104,32	53.978	201,07
RURAL	89.200	35,01	45.537	20,74	28.983	30,06	10.522	64,80	4.158	150,34
SUDESTE	386.378	238,41	9.355	67,41	14.273	120,03	162.731	197,21	200.019	288,38
URBANO	356.488	249,11	2.498	111,95	8.041	159,35	150.624	202,16	195.325	290,77
RURAL	29.890	110,78	6.857	51,18	6.232	69,30	12.107	135,59	4.694	188,94
SUL	159.304	195,00	7.251	77,16	18.903	106,22	57.810	159,19	75.340	256,09
URBANO	118.212	214,24	1.194	97,80	4.637	95,75	44.335	158,67	68.046	260,57
RURAL	41.092	139,63	6.057	73,09	14.266	109,62	13.475	160,90	7.294	214,27
CENTRO OESTE	55.379	187,71	4.418	75,58	7.145	80,65	26.332	139,29	17.484	332,71
URBANO	46.517	208,71	1.358	118,20	3.928	89,90	24.228	142,04	17.003	338,39
RURAL	8.862	77,46	3.060	56,67	3.217	69,36	2.104	107,68	481	131,76

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 33

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO : NUMERO DE PROFESSORES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU E REMUNERACAO MEDIA MENSAL, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E REMUNERACAO MENSAL									
	TOTAL		Nivel de instrucao							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$	Num.Prof.	US$
BRASIL(1)	745.498	181,71	65.983	36,39	73.737	63,66	313.439	161,85	292.339	265,59
URBANO	589.104	209,38	8.319	70,31	25.637	73,40	278.086	165,93	277.062	269,74
RURAL	156.394	77,52	57.664	31,50	48.100	58,47	35.353	129,72	15.277	190,42
NORTE (1)	22.620	181,55	384	61,03	3.642	75,60	12.156	159,33	6.438	290,63
URBANO	22.620	181,55	384	61,03	3.642	75,60	12.156	159,33	6.438	290,63
NORDESTE	221.593	96,01	46.590	21,84	38.230	33,98	90.382	105,22	46.391	203,66
URBANO	140.675	130,97	4.292	33,58	11.774	41,81	81.954	108,85	42.655	207,89
RURAL	80.918	35,22	42.298	20,65	26.456	30,50	8.428	69,87	3.736	155,39
SUDESTE	307.618	237,04	7.798	64,99	9.091	97,18	133.661	205,32	157.068	280,68
URBANO	279.520	249,46	1.254	130,05	3.144	145,54	122.152	211,43	152.970	282,95
RURAL	28.098	113,49	6.544	52,52	5.947	71,62	11.509	140,43	4.098	195,97
SUL	145.978	194,25	7.143	76,01	16.877	106,99	53.501	160,79	68.457	254,24
URBANO	107.079	214,48	1.086	92,29	4.072	104,38	40.426	160,76	61.495	259,25
RURAL	38.899	138,54	6.057	73,09	12.805	107,82	13.075	160,90	6.962	210,01
CENTRO OESTE	47.269	185,59	4.048	76,54	5.897	73,28	23.339	137,00	13.985	345,58
URBANO	39.210	207,60	1.303	118,20	3.005	77,08	21.398	139,48	13.504	353,20
RURAL	8.059	78,50	2.745	56,77	2.892	69,34	1.941	109,66	481	131,76

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 34

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PARTICULAR : NUMERO DE PROFESSORES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU E REMUNERACAO MEDIA MENSAL, POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E REMUNERACAO MEDIA									
	TOTAL		NIVEL DE INSTRUCAO							
			< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	NUMERO	US$	NUMERO	US$	NUMERO	US$	NUMERO	US$	NUMERO	US$
BRASIL (1)	153.542	186,63	7.483	36,77	17.920	85,83	61.375	129,24	66.764	283,24
URBANO	140.872	198,22	3.616	49,55	13.322	94,85	58.520	133,29	65.414	285,58
RURAL	12.670	57,74	3.867	24,81	4.598	59,69	2.855	46,21	1.350	169,79
NORTE (1)	5.059	178,34	163	29,72	385	172,74	2.825	148,18	1.686	244,51
URBANO	5.059	178,34	163	29,72	385	172,74	2.825	148,18	1.686	244,51
NORDESTE	48.687	88,46	5.285	20,73	9.079	32,73	22.578	82,78	11.745	172,92
URBANO	40.405	99,84	2.046	18,81	6.552	35,53	20.484	86,71	11.323	175,43
RURAL	8.282	32,96	3.239	21,95	2.527	25,47	2.094	44,37	422	105,67
SUDESTE	78.760	243,56	1.557	79,54	5.182	160,12	29.070	159,56	42.951	316,44
URBANO	76.968	247,65	1.244	93,71	4.897	168,22	28.472	162,02	42.355	318,91
RURAL	1.792	68,28	313	23,22	285	20,90	598	42,32	596	140,64
SUL	12.926	204,20	108	153,27	2.026	99,74	3.909	135,82	6.883	274,58
URBANO	11.133	211,59	108	153,27	565	33,58	3.909	135,82	6.551	273,11
RURAL	1.793	158,34	0	0,00	1.461	125,33	0	0,00	332	303,60
CENTRO OESTE	8.110	199,25	370	47,49	1.248	115,51	2.993	157,06	3.499	281,25
URBANO	7.307	213,76	55	0,00	923	131,65	2.830	161,26	3.499	281,25
RURAL	803	67,14	315	55,78	325	69,67	163	84,07	0	0,00

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 35

BRASIL: EDUCACAO

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: REMUNERACAO MEDIA MENSAL DOS PROFESSORES DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU E NUMERO DE SALARIOS MEDIOS (INDICE), POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	REMUNERACAO MENSAL									
	Nivel de instrucao									
	TOTAL		< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
	US$	INDICE(2)	US$	INDICE(2)	US$	INDICE(2)	US$	INDICE(2)	US$	INDICE(2)
BRASIL(1)	182,58	1,00	36,44	0,20	67,99	0,37	156,56	0,86	268,88	1,47
URBANO	207,25	1,14	64,09	0,35	80,74	0,44	160,31	0,88	272,77	1,49
RURAL	76,04	0,42	31,08	0,17	58,57	0,32	123,48	0,68	188,75	1,03
NORTE (1)	180,96	0,99	51,70	0,28	84,88	0,46	157,23	0,86	281,06	1,54
										0,00
URBANO	180,96	0,99	51,70	0,28	84,88	0,46	157,23	0,86	281,06	1,54
NORDESTE	94,61	0,52	21,73	0,12	33,74	0,18	100,64	0,55	197,44	1,08
URBANO	123,96	0,68	28,81	0,16	39,57	0,22	104,32	0,57	201,07	1,10
RURAL	35,01	0,19	20,74	0,11	30,06	0,16	64,80	0,35	150,34	0,82
SUDESTE	238,41	1,31	67,41	0,37	120,03	0,66	197,21	1,08	288,38	1,58
URBANO	249,11	1,36	111,95	0,61	159,35	0,87	202,16	1,11	290,77	1,59
RURAL	110,78	0,61	51,18	0,28	69,30	0,38	135,59	0,74	188,94	1,03
SUL	195,00	1,07	77,16	0,42	106,22	0,58	159,19	0,87	256,09	1,40
URBANO	214,24	1,17	97,80	0,54	95,75	0,52	158,67	0,87	260,57	1,43
RURAL	139,63	0,76	73,09	0,40	109,62	0,60	160,90	0,88	214,27	1,17
CENTRO OESTE	187,71	1,03	75,58	0,41	80,65	0,44	139,29	0,76	332,71	1,82
URBANO	208,71	1,14	118,20	0,65	89,90	0,49	142,04	0,78	338,39	1,85
RURAL	77,46	0,42	56,67	0,31	69,36	0,38	107,68	0,59	131,76	0,72

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

(2)INDICE : resultado da divisao do salario de cada classe pelo salario medio (US$182.58)

[7w 0

QUADRO 36

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: REMUNERACAO MEDIA MENSAL DOS PROFESSORES E NUMERO DE SALARIOS MEDIOS (INDICE), POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO SERIE EM QUE LECIONA,REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

SERIE LECIONA / REGIAO / LOCAL RESIDENCIA		REMUNERACAO MENSAL POR NIVEL DE INSTRUCAO									
		TOTAL		< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
		US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)
PRIM.A QUARTA											
TOTAL	Brasil	149,07	0,82	34,68	0,19	62,07	0,34	153,02	0,84	223,45	1,22
	Norte	130,51	0,71	56,75	0,31	70,50	0,39	114,24	0,63	260,04	1,42
	Nordeste	73,29	0,40	20,81	0,11	31,63	0,17	95,69	0,52	145,25	0,80
	Sudeste	203,67	1,12	63,85	0,35	83,06	0,45	191,80	1,05	246,13	1,35
	Sul	157,45	0,86	76,01	0,42	107,58	0,59	152,79	0,84	205,47	1,13
	C.Oeste	165,88	0,91	63,95	0,35	85,46	0,47	144,72	0,79	296,54	1,62
URBANO	Brasil	172,64	0,95	55,64	0,30	65,40	0,36	155,82	0,85	227,36	1,25
	Norte	130,51	0,71	56,75	0,31	70,50	0,39	114,24	0,63	260,04	1,42
	Nordeste	98,25	0,54	25,57	0,14	38,23	0,21	98,57	0,54	146,85	0,80
	Sudeste	214,74	1,18	130,05	0,71	93,10	0,51	196,39	1,08	248,25	1,36
	Sul	171,96	0,94	92,29	0,51	104,38	0,57	148,72	0,81	210,64	1,15
	C.Oeste	189,10	1,04	110,31	0,60	93,74	0,51	148,23	0,81	306,64	1,68
RURAL*	Brasil	71,68	0,39	31,37	0,17	59,73	0,33	130,27	0,71	158,46	0,87
	Nordeste	30,88	0,17	20,17	0,11	27,31	0,15	67,20	0,37	127,02	0,70
	Sudeste	107,62	0,59	51,16	0,28	72,76	0,40	139,43	0,76	178,81	0,98
	Sul	127,94	0,70	73,09	0,40	108,54	0,59	165,06	0,90	165,21	0,90
	C.Oeste	79,01	0,43	55,15	0,30	74,93	0,41	109,89	0,60	131,76	0,72
QUINTA A OITAVA											
TOTAL	Brasil	297,67	1,63	218,30	1,20	96,78	0,53	198,31	1,09	319,99	1,75
	Norte	244,58	1,34	-	-	-	-	203,06	1,11	269,03	1,47
	Nordeste	224,67	1,23	-	-	17,00	0,09	149,08	0,82	262,27	1,44
	Sudeste	322,82	1,77	-	-	120,76	0,66	224,83	1,23	337,45	1,85
	Sul	285,73	1,56	-	-	167,21	0,92	227,38	1,25	296,41	1,62
	C.Oeste	356,82	1,95	218,30	1,20	-	-	193,20	1,06	437,11	2,39
URBANO	Brasil	303,10	1,66	218,30	1,20	120,76	0,66	204,67	1,12	324,12	1,78
	Norte	244,58	1,34	-	-	-	-	203,06	1,11	269,03	1,47
	Nordeste	230,83	1,26	-	-	-	-	151,39	0,83	268,66	1,47
	Sudeste	326,55	1,79	-	-	120,76	0,66	231,46	1,27	340,38	1,86
	Sul	291,66	1,60	-	-	-	-	244,73	1,34	298,92	1,64
	C.Oeste	362,86	1,99	218,30	1,20	-	-	204,60	1,12	437,11	2,39
RURAL*	Brasil	201,67	1,10	-	-	79,05	0,43	101,01	0,55	235,65	1,29
	Nordeste	150,97	0,83	-	-	17,00	0,09	85,07	0,47	190,19	1,04
	Sudeste	182,81	1,00	-	-	-	-	117,52	0,64	205,98	1,13
	Sul	238,10	1,30	-	-	167,21	0,92	114,96	0,63	273,19	1,50
	C.Oeste	190,43	1,04	-	-	-	-	190,43	1,04	-	-

Fonte dos dados brutos: Tabulacao Especial de Amostra da PNAD - 1982

(*) Dados nao disponiveis para zona rural da Regiao Norte

(1)INDICE : resultado da divisao da remuneracao de cada classe pela media nacional (US$182,58)

0I7w 0

QUADRO 37

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ENSINO PUBLICO E PARTICULAR: REMUNERACAO MEDIA MENSAL DOS PROFESSORES E NUMERO DE SALARIOS MEDIOS (INDICE), POR NIVEL DE INSTRUCAO, SEGUNDO SERIE EM QUE LECIONA,REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

SERIE LECIONA / REGIAO / LOCAL RESIDENCIA		REMUNERACAO MENSAL POR NIVEL DE INSTRUCAO									
		TOTAL		< QUE 5		5 - 8		9 - 11		> QUE 11	
		US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)	US$	INDICE(1)
PRIM.A QUARTA											
TOTAL	Brasil	149,07	1,00	34,68	0,23	62,07	0,42	153,92	1,03	223,45	1,50
	Norte	130,51	0,88	56,75	0,38	70,50	0,47	114,24	0,77	260,04	1,74
	Nordeste	73,29	0,49	20,81	0,14	31,63	0,21	95,69	0,64	145,25	0,97
	Sudeste	203,67	1,37	63,85	0,43	83,06	0,56	191,80	1,29	246,13	1,65
	Sul	157,45	1,06	76,01	0,51	107,58	0,72	152,79	1,02	205,47	1,38
	C.Oeste	165,88	1,11	63,95	0,43	85,46	0,57	144,72	0,97	296,54	1,99
URBANO	Brasil	172,64	1,16	55,64	0,37	65,40	0,44	155,82	1,05	227,36	1,53
	Norte	130,51	0,88	56,75	0,38	70,50	0,47	114,24	0,77	260,04	1,74
	Nordeste	98,25	0,66	25,57	0,17	38,23	0,26	98,57	0,66	146,85	0,99
	Sudeste	214,74	1,44	130,05	0,87	93,10	0,62	196,39	1,32	248,25	1,67
	Sul	171,96	1,15	92,29	0,62	104,38	0,70	148,72	1,00	210,64	1,41
	C.Oeste	189,10	1,27	110,31	0,74	93,74	0,63	148,23	0,99	306,64	2,06
RURAL*	Brasil	71,68	0,48	31,37	0,21	59,73	0,40	130,27	0,87	158,46	1,06
	Nordeste	30,88	0,21	20,17	0,14	27,31	0,18	67,20	0,45	127,02	0,85
	Sudeste	107,62	0,72	51,16	0,34	72,76	0,49	139,43	0,94	178,81	1,20
	Sul	127,94	0,86	73,09	0,49	108,54	0,73	165,06	1,11	165,21	1,11
	C.Oeste	79,01	0,53	55,15	0,37	74,93	0,50	109,89	0,74	131,76	0,88
QUINTA A OITAVA											
TOTAL	Brasil	297,67	1,00	218,30	0,73	96,78	0,33	198,31	0,67	319,99	1,08
	Norte	244,58	0,82	-	-	-	-	203,06	0,68	269,03	0,90
	Nordeste	224,67	0,75	-	-	17,00	0,06	149,08	0,50	262,27	0,88
	Sudeste	322,82	1,08	-	-	120,76	0,41	224,83	0,76	337,45	1,13
	Sul	285,73	0,96	-	-	167,21	0,56	227,38	0,76	296,41	1,00
	C.Oeste	356,82	1,20	218,30	0,73	-	-	193,20	0,65	437,11	1,47
URBANO	Brasil	303,10	1,02	218,30	0,73	120,76	0,41	204,67	0,69	324,12	1,09
	Norte	244,58	0,82	-	-	-	-	203,06	0,68	269,03	0,90
	Nordeste	230,83	0,78	-	-	-	-	151,39	0,51	268,86	0,90
	Sudeste	326,55	1,10	-	-	120,76	0,41	231,46	0,78	340,38	1,14
	Sul	291,66	0,98	-	-	-	-	244,73	0,82	298,92	1,00
	C.Oeste	362,86	1,22	218,30	0,73	-	-	204,60	0,69	437,11	1,47
RURAL*	Brasil	201,67	0,68	-	-	79,05	0,27	101,01	0,34	235,65	0,79
	Nordeste	150,97	0,51	-	-	17,00	0,06	85,07	0,29	190,19	0,64
	Sudeste	182,81	0,61	-	-	-	-	117,52	0,39	205,98	0,69
	Sul	238,10	0,80	-	-	167,21	0,56	114,96	0,39	273,19	0,92
	C.Oeste	190,43	0,64	-	-	-	-	190,43	0,64	-	-

Fonte dos dados brutos: Tabulacao Especial de Amostra da PNAD - 1982

(*) Dados nao disponiveis para zona rural da Regiao Norte

(1)INDICE : resultado da divisao da remuneracao de cada classe pela media das mesmas series em que lecionam

QUADRO 38

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ESCOLARIDADE MEDIA E REMUNERACAO DOS PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU

REGIAO	SEXO	ESCOLARIDADE MEDIA			REMUNERACAO MEDIA MENSAL				
					US$(1)		INDICE(2)		
		RAIS 1986	RAIS 1987	SEEC 1987	RAIS 1986	RAIS 1987	RAIS 1986	RAIS 1987	PNAD 1982
BRASIL	TOTAL	11,48	11,41	12,02	195,56	192,89	1,00	1,00	1,00
	MASC.	11,87	11,91	...	215,72	216,60	1,10	1,12	...
	FEM.	11,43	11,35	...	193,48	190,34	0,99	0,99	...
NORTE		10,51	10,96	10,28	116,91	171,05	0,60	0,89	0,99
NORDESTE		9,54	9,46	10,52	119,08	137,63	0,61	0,71	0,52
SUDESTE		12,22	12,17	13,05	231,01	223,07	1,18	1,16	1,31
SUL		12,19	12,23	12,69	217,38	206,25	1,11	1,06	1,07
C-OESTE		10,87	10,85	11,75	145,44	157,76	0,74	0,82	1,03

Fontes dos dados brutos: RAIS 1986 e 1987, SEEC/MEC 1987 e PNAD 1982

(1) Conversao segundo taxa de cambio oficial (venda) do ultimo dia do mes

(2) INDICE: resultado da divisao da remuneracao de cada classe pela remuneracao media de todos os professores (no mesmo ano)

QUADRO 39

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

REMUNERACAO MEDIA MENSAL E MEDIA DE ESCOLARIDADE DO PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, AUXILIAR DE CONTABILIDADE/CAIXA E SECRETARIO, SEGUNDO REGIAO
1987

REGIAO	SEXO	REMUNERACAO MENSAL US$			INDICE(1)		ESCOLARIDADE MEDIA			PONDERACAO (2)		
		Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario	Aux.C./Caixa	Secretario	Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario	Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario
BRASIL	TOTAL	192.89	232.40	264.27	1.20	1.37	11.41	9.83	10.91	16.91	23.64	24.22
	MASC.	216.60	303.96	270.30	1.40	1.25	11.91	10.17	10.89	18.19	29.89	26.79
	FEM.	190.34	178.63	263.56	0.94	1.38	11.35	9.58	11.01	16.77	18.65	23.94
NORTE		171.05	231.55	195.40	1.35	1.14	10.96	9.72	9.63	15.61	23.82	20.29
NORDESTE		137.63	228.09	207.98	1.66	1.51	9.46	10.06	10.76	14.55	22.67	19.33
SUDESTE		223.07	231.05	298.02	1.04	1.34	12.17	9.73	11.10	18.33	23.83	26.85
SUL		206.25	240.37	177.07	1.17	0.86	12.23	10.07	10.56	16.86	23.87	16.84
C-OESTE		157.76	238.85	216.26	1.46	1.37	10.85	9.70	10.39	14.54	23.80	20.81

FONTE DOS DADOS BRUTOS: RAIS 1987
(1) RESULTADO DA DIVISAO DA REMUNERACAO DO GRUPO OCUPACIONAL PELA DO PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, PARA A MESMA REGIAO E SEXO
(2) RESULTADO DA DIVISAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL PELA RESPECTIVA MEDIA DE ESCOLARIDADE

QUADRO 40

BRASIL: EDUCACAO

PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU: MEDIA DE HORAS SEMANAIS DE TRABALHO, POR NATUREZA DO EMPREGADOR, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E HORAS DE TRABALHO					
	TOTAL		ENSINO PUBLICO		ENSINO PRIVADO	
	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA
BRASIL(1)	899.020	27,64	745.498	27,92	153.522	25,97
URBANO	729.976	27,90	589.104	28,30	140.872	25,90
RURAL	169.044	26,50	156.394	26,50	12.650	26,80
NORTE (1)	27.679	29,60	22.620	30,10	5.059	27,60
URBANO	27.679	29,60	22.620	30,10	5.059	27,60
NORDESTE	270.280	25,95	221.593	25,84	48.687	26,57
URBANO	181.080	27,30	140.675	27,30	40.405	27,40
RURAL	89.200	23,20	80.918	23,30	8.282	22,50
SUDESTE	386.378	27,02	307.618	27,75	78.760	24,31
URBANO	356.488	27,00	279.520	27,80	76.968	24,20
RURAL	29.890	27,30	28.098	27,20	1.792	29,20
SUL	159.304	30,47	145.978	30,18	13.326	33,32
URBANO	118.212	29,90	107.079	29,70	11.133	31,00
RURAL	41.092	32,10	38.899	31,50	2.193	45,10
CENTRO OESTE	55.379	30,42	47.269	31,04	8.110	26,46
URBANO	46.517	30,20	39.210	30,80	7.307	26,60
RURAL	8.862	31,60	8.059	32,20	803	25,20

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE

QUADRO 38

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

ESCOLARIDADE MEDIA E REMUNERACAO DOS PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU

REGIAO	SEXO	ESCOLARIDADE MEDIA			REMUNERACAO MEDIA MENSAL				
					US$(1)		INDICE(2)		
		RAIS 1986	RAIS 1987	SEEC 1987	RAIS 1986	RAIS 1987	RAIS 1986	RAIS 1987	PNAD 1982
BRASIL	TOTAL	11,48	11,41	12,02	195,56	192,89	1,00	1,00	1,00
	MASC.	11,87	11,91	...	215,72	216,60	1,10	1,12	...
	FEM.	11,43	11,35	...	193,48	190,34	0,99	0,99	...
NORTE		10,51	10,96	10,28	116,91	171,05	0,60	0,89	0,99
NORDESTE		9,54	9,46	10,52	119,08	137,63	0,61	0,71	0,52
SUDESTE		12,22	12,17	13,05	231,01	223,07	1,18	1,16	1,31
SUL		12,19	12,23	12,69	217,38	206,25	1,11	1,06	1,07
C-OESTE		10,87	10,85	11,75	145,44	157,76	0,74	0,82	1,03

Fontes dos dados brutos: RAIS 1986 e 1987, SEEC/MEC 1987 e PNAD 1982

(1) Conversao segundo taxa de cambio oficial (venda) do ultimo dia do mes

(2) INDICE: resultado da divisao da remuneracao de cada classe pela remuneracao media de todos os professores (no mesmo ano)

QUADRO 39

BRASIL: ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

REMUNERACAO MEDIA MENSAL E MEDIA DE ESCOLARIDADE DO PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, AUXILIAR DE CONTABILIDADE/CAIXA E SECRETARIO, SEGUNDO REGIAO
1987

REGIAO	SEXO	REMUNERACAO MENSAL US$			INDICE(1)		ESCOLARIDADE MEDIA			PONDERACAO (2)		
		Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario	Aux.C./Caixa	Secretario	Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario	Prof.1.Grau	Aux.C./Caixa	Secretario
BRASIL	TOTAL	192.89	232.40	264.27	1.20	1.37	11.41	9.83	10.91	16.91	23.64	24.22
	MASC.	216.60	303.96	270.30	1.40	1.25	11.91	10.17	10.89	18.19	29.89	26.79
	FEM.	190.34	178.63	263.56	0.94	1.38	11.35	9.58	11.01	16.77	18.65	23.94
NORTE		171.05	231.55	195.40	1.35	1.14	10.96	9.72	9.63	15.61	23.82	20.29
NORDESTE		137.63	228.09	207.90	1.66	1.51	9.46	10.06	10.76	14.55	22.67	19.33
SUDESTE		223.07	231.85	290.02	1.04	1.34	12.17	9.73	11.10	18.33	23.83	26.85
SUL		206.25	240.37	177.87	1.17	0.86	12.23	10.07	10.56	16.86	23.87	16.84
C-OESTE		157.76	230.85	216.26	1.46	1.37	10.85	9.70	10.39	14.54	23.80	20.81

FONTE DOS DADOS BRUTOS: RAIS 1987
(1) RESULTADO DA DIVISAO DA REMUNERACAO DO GRUPO OCUPACIONAL PELA DO PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, PARA A MESMA REGIAO E SEXO
(2) RESULTADO DA DIVISAO DA REMUNERACAO MEDIA MENSAL PELA RESPECTIVA MEDIA DE ESCOLARIDADE

QUADRO 40

BRASIL: EDUCACAO

PROFESSORES DE PRIMEIRO GRAU: MEDIA DE HORAS SEMANAIS DE TRABALHO, POR NATUREZA DO EMPREGADOR, SEGUNDO REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA - 1982.

REGIAO E LOCAL DE RESIDENCIA	PROFESSORES E HORAS DE TRABALHO					
	TOTAL		ENSINO PUBLICO		ENSINO PRIVADO	
	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA	NUMERO	HORAS TRAB. SEMANA
BRASIL(1)	899.020	27,64	745.498	27,92	153.522	25,97
URBANO	729.976	27,90	589.104	28,30	140.872	25,90
RURAL	169.044	26,50	156.394	26,50	12.650	26,80
NORTE (1)	27.679	29,60	22.620	30,10	5.059	27,60
URBANO	27.679	29,60	22.620	30,10	5.059	27,60
NORDESTE	270.280	25,95	221.593	25,84	48.687	26,57
URBANO	181.080	27,30	140.675	27,30	40.405	27,40
RURAL	89.200	23,20	80.918	23,30	8.282	22,50
SUDESTE	386.378	27,02	307.618	27,75	78.760	24,31
URBANO	356.488	27,00	279.520	27,80	76.968	24,20
RURAL	29.890	27,30	28.098	27,20	1.792	29,20
SUL	159.304	30,47	145.978	30,18	13.326	33,32
URBANO	118.212	29,90	107.079	29,70	11.133	31,00
RURAL	41.092	32,10	38.899	31,50	2.193	45,10
CENTRO OESTE	55.379	30,42	47.269	31,04	8.110	26,46
URBANO	46.517	30,20	39.210	30,80	7.307	26,60
RURAL	8.862	31,60	8.059	32,20	803	25,20

FONTE: TABULACAO ESPECIAL DE AMOSTRA DA PNAD - 1982

(1) DADOS NAO DISPONIVEIS PARA ZONA RURAL DA REGIAO NORTE